

PORTUGUESE TIMES

2500

Ano XLVIII • Nº 2500 • Quarta-feira, 22 de maio de 2019

Visitas presidenciais históricas imortalizadas pelo Portuguese Times



Dia de Portugal
em Providence
Junho de 2018

O Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, Gina Raimondo, governadora de Rhode Island e António Costa, primeiro-ministro português

• Fotos PT/Augusto Pessoa

Inauguração das Portas da Cidade em Fall River Julho de 2006



Edward Lambert, antigo mayor de Fall River, Berta Cabral, antiga presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e Aníbal Cavaco Silva, antigo presidente da República portuguesa e esposa

COUTO MANAGEMENT GROUP

Na publicação do seu **número 2500** saudamos o Portuguese Times pela forma como tem contribuído para a defesa da língua e cultura portuguesas e pela divulgação das iniciativas comunitárias da Nova Inglaterra! Bem hajam!

Portuguese Times esteve nos 25 anos do convívio de naturais da Ribeira Grande São Miguel



Salvador Couto e esposa e José António Garcia, presidente da Assembleia Municipal da Ribeira Grande, com a esposa.



Salvador Couto e esposa e Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, e esposa durante o 25.º convívio ribeiragrاندense realizado em outubro deste ano.



Salvi Couto e esposa



Salvi Couto e esposa, Salvador Couto e esposa, Alexandre Gaudêncio, Dinarte Serpa e esposa, Mark Cafua e esposa.

Couto Management Group

DUNKIN' DONUTS®

169 Main St, Stoneham MA 02180



Salvi Couto e Salvador Couto

Portuguese Times: 2.500

Instrumento de defesa da língua e cultura portuguesas e arauto das iniciativas comunitárias lusas da Nova Inglaterra



NOTAS DO DIRETOR

Francisco Resendes

fresendes@portuguesetimes.com

Chegamos à edição 2.500, o que representa 48 anos de publicação ininterrupta em língua portuguesa.

Fundado em 1971, em Newark, New Jersey, Portuguese Times tem desempenhado ao longo destes anos um papel relevante na defesa, divulgação e promoção da língua e cultura portuguesas nos Estados Unidos.

Com circulação nacional e assinantes em quase todos os estados do país, Portuguese Times tem servido de elo de ligação entre as várias comunidades e a terra de origem e para o fortalecimento das relações e para a própria valorização de Portugal e das suas comunidades. O PT tem ainda contribuído para reforçar o movimento associativo nas comunidades portuguesas desempenhando papel importante na divulgação e valorização das mais variadas atividades e iniciativas das largas centenas de organizações que proliferam pelos EUA, em particular pela Nova Inglaterra, as quais, tal como o PT, constituem autênticos pilares de defesa dos nossos costumes e tradições e paralelamente a isso veículos de integração social e política neste grande país que nos acolheu de braços abertos.

Portuguese Times tornou-se num jornal de referência das comunidades, graças ao trabalho de um grupo de funcionários que com todo o seu esforço, dedicação e, porque não dizê-lo, paixão, deram um enorme contributo para o seu engrandecimento. Aqui é justo salientar o trabalho dos seus antigos

diretores, os saudosos António Alberto Costa e José Gama e ainda Manuel Adelino Ferreira e de muitos outros funcionários e colaboradores.

O sucesso do Portuguese Times passa por todos e também pelos seus antigos proprietários: os saudosos Joseph Fernandes, Richard Aldrich, João Rocha e do atual proprietário, Eduardo Sousa Lima, que por sua vez soube manter este barco sempre seguro mesmo em tempo de algumas tempestades passageiras.

O depoimento e testemunho aqui prestados neste suplemento por entidades dos mais variados quadrantes sociais da comunidade e por alguns dos nossos colaboradores em Portugal, nomeadamente Paulo Teves, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores e dos jornalistas José Lopes de Araújo e Osvaldo Cabral, são bem a demonstração do prestígio que este semanário goza na comunidade e na terra de origem.

Este relevante papel foi reconhecido pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas quando, em setembro de 1996, este semanário de língua portuguesa foi distinguido com a placa de Mérito das Comunidades Portuguesas, grau ouro e por ocasião das suas bodas de prata.

Portuguese Times conseguiu solidificar o seu prestígio e estruturar a sua presença no seio de uma comunidade que se mantém ainda vivamente interessada e atuante em relação ao que vai acontecendo no seu país de origem. E aqui o PT tem cumprido plenamente essa ligação de duplo sentido, levando aos seus leitores uma informação objetiva e atualizada sobre o que acontece no Portugal de hoje e sendo por outro lado o arauto da vivência comunitária e associativa dos portugueses aqui residentes.

Temos a perfeita consciência do nosso espaço e para quem fazemos o jornal e também sabemos que o primeiro grande desafio é a sustentabilidade e equi-

líbrio financeiro, porque sem ovos não se podem fazer omeletes. Depois vem o desafio de captar mais leitores mantendo o jornal estritamente em língua portuguesa e o aproveitamento das novas tecnologias para uma maior expansão desta iniciativa surgida em 1971. E isso faz-se com conteúdos apelativos e que digam respeito à comunidade onde estamos inseridos, a qual gosta de retratar-se. Neste aspeto, o PT tem sofrido alterações ao longo dos anos: de início era um veículo informativo mais virado para o que passava na terra de origem, pois que a corrente imigratória era ativa e intensa. Contudo, com a estagnação desse fluxo migratório e com outros meios tecnológicos e canais de divulgação diários, o PT transformou-se mais num arauto das iniciativas comunitárias, com diversos apontamentos de reportagem e notícias do meio onde está inserido. Para além disso, o Portuguese Times apresenta uma excelente secção de crónicas com prestigiados colaboradores que abordam os mais diversos temas, a informação útil (advocacia, saúde, segurança social, etc...), Artes e Espetáculos, a Gazetilha e o Desporto.

Portuguese Times sai hoje à rua graças ao trabalho de dedicados funcionários: o autor destas linhas, Augusto Pessoa, Eurico Mendes, Alda M. Freitas, Vasco Pedro, Maria Novo e Olinda Lima e ainda dos vários colaboradores, sob a supervisão de Eduardo Sousa Lima.

Finalmente, o reconhecimento do contributo fundamental do tecido empresarial da comunidade (e não só) para a sustentabilidade deste projeto.

Muito obrigado aos nossos patrocinadores, colaboradores, assinantes e leitores, na certeza de que continuaremos a trabalhar para manter de pé este projeto iniciado por Augusto Saraiva, em 1971.



SALEMA MANAGEMENT CORPORATION

John F. Salema

4 Harding Avenue, Ludlow, MA



Na publicação do seu número 2500 saudamos o Portuguese Times pela forma como tem contribuído para a defesa da língua e cultura portuguesas e pela divulgação das iniciativas comunitárias da Nova Inglaterra! Bem hajam!



Portuguese Times ultrapassa a edição 2500 com uma dinâmica sempre crescente

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Dizia-se no virar do século que os computadores iam ficar desorientados e mesmo, que o mundo ia acabar. O certo é que nada aconteceu. E tudo continuou sem grandes problemas, que não fossem os do dia a dia.

Dizia-se que os jornais tinham os dias contados, com o aparecimento das novas tecnologias. Pois estas maravilhas acabaram por ser um grande apoio a um maior desenvolvimento qualitativo do Portuguese Times.

A paginação teve uma aparência mais moderna, a gravura apresenta uma melhor qualidade, temos um Portuguese Times

único. A quantidade dos acontecimentos que semanalmente, por aqui desfilam são únicos. Apostamos em equipamento de qualidade. Além de darmos uma imagem de profissionalismo junto dos maiores a nível americano. Mostramos nas páginas do Portuguese Times, o que de melhor se faz em comunicação social.

Tentamos, tanto quanto possível, publicar tudo o que fotografamos.

Como são reportagens que retratam a comunidade, não é difícil serem patrocinadas e aqui uma vez mais, graças ao trabalho apresentado, merecedor dos mais altos elogios ao longo dos

comerciais ou recebe com assinatura através dos correios. Conquistamos a comunidade. Apostamos na fotografia de qualidade.

As grandes reportagens passam por aqui. Elas acontecem, mas numa grande percentagem, somos únicos.

Mas voltando à fotografia, dizia-nos um conceituado cronista: “Critiquei quando via tanta fotografia. Mas hoje dou a mão à palmatória e reconheço que é a única forma de ir ao encontro da comunidade”.

E como é uma prática de mais de quarenta anos é porque tem encontrado recetividade.

Conseguimos juntar o



As celebrações do Dia de Portugal em Providence, 2018, mereceram preferência do Presidente da República portuguesa para celebrar Portugal Portugal, após ter iniciado as festividades em Ponta Delgada. Na foto, Marcelo Rebelo de Sousa com a governadora Gina Raimondo e o primeiro-ministro português António Costa.



Bob daSilva, 49 anos, lusodescendente é o primeiro mayor de East Providence



Lori Loureiro Trahan, 44 anos, a primeira mulher lusodescendente no Congresso dos EUA



Peter Neronha, 54 anos, é o primeiro lusodescendente eleito “Attorney General” de RI

virado ao futuro. Afinal, nada acabou, pelo contrário tudo recebeu um sopro de excelência.

A nível de informação comunitária, para o que estamos vocacionado, somos únicos.

O nível de cobertura é

anos.

Conseguimos a preferência de dirigentes associativos. De professores. De médicos. De advogados. De empresários. E de uma comunidade que semanalmente compra o Portuguese Times nos estabelecimentos

texto à imagem. Mas um texto direto ao assunto, sem grandes rodeios. Tentamos ser o mais simples possível, sem aplicar palavras e frases de difícil compreensão.

Hoje temos seguidores. Mas como dizia um

comerciante ali pelo norte: para quê a cópia quando podemos utilizar o original. Mas esta posição reflete-se ao longo do ano.

Estivemos em Boston, quando o empresário António Frias, viu subir o profissionalismo da S&F Concrete ao topo do Millenium Tower, uma das coroas de glória da maior companhia portuguesa e a terceira a nível dos EUA.

Estivemos em Providence, Rhode Island, quando o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, acendeu a Chama da Portugalidade no arraial das celebrações, de teor único no mundo luso fora da origem.

E com fotografias inéditas.

Fazemos história em tudo o que fazemos.

Se Deus nos continuar a dar vida e saúde cá estaremos por mais uns anos.



Salvador Couto e esposa com Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, durante o 25.º convívio ribeirão-grandense, em 2018 e que movimentou cerca de 1000 pessoas.



António Frias com o governador de Massachusetts, Charles Baker, durante a homenagem de que foi alvo aquele empresário português.



O embaixador Fezas Vital visitou as instalações da Horacio's em New Bedford, na foto com Horácio Tavares.

Portuguese Times — passado e futuro

• EURICO MENDES

Portuguese Times, que circulou a primeira vez a 8 de Fevereiro de 1971 (com uma edição em que falava da conquista espacial e de Aquilino Ribeiro e na qual colaboravam os saudosos Ferreira Moreno e Manuel Maria Duarte), publica hoje, 22 de maio de 2019, a sua edição número 2500.

Duas mil e quinhentas edições são um considerável património jornalístico, sobretudo tratando-se de um jornal português nos Estados Unidos.

Já passei por vários jornais portugueses nos Estados Unidos - O Jornal (Fall River), e os desaparecidos Azorean Times, que depois se tornaria Comunidade (Bristol) e Portuguese Post (Newark) - mas o Portuguese Times é diferente. É quase família e não posso deixar de recordar algumas memórias pessoais.

Esclareça-se que cheguei a New York em Setembro de 1973 vindo de Angola, para onde Salazar me



Propaganda do Portuguese Times aquando do lançamento, no Sargent Field, agora Paul Wash Field, em New Bedford.



Augusto Sasraiva, fundador do jornal.

recambiara em 1961 a fim de salvar o império. Fechei a guerra em 1965 e decidi ficar na então cidade de Carmona, trabalhando no Rádio Clube do Uige. Fiquei sem hesitar: em Angola pagavam-me para fazer rádio e em Lisboa tinha eu que pagar.

Além da rádio, publicava umas crónicas no Jornal do Congo, semanário dos homens do café do Uige e era correspondente do Comércio de Luanda, biscate conseguido pelo Fernando Cruz Gomes, que reside agora em Toronto. Ao fim do dia reunia-me com compinchas no bar do Eugénio, eramos todos filhos da Cuca e era uma vida gira. Por isso cheguei

a New York mais ou menos de passeio e planeando regressar a Carmona.

À procura do Costa

New York e eu somos caso de amor à primeira vista. Conhecia a cidade dos filmes de Hollywood, dos romances de Mickey Spillane e das crónicas que Eduardo Mayone Dias, professor universitário jubilado na Califórnia e antigo colaborador do Portuguese Times, publicava então no desaparecido Diário Popular, de Lisboa.

Os primeiros tempos foram uma festa. Fiquei instalado em casa de familiares, no Village e tinha

as ruas para passear, mas eram cada vez mais compridas e o dinheiro cada vez mais curto. Resolvi procurar emprego e falei-me na existência de uma rádio portuguesa em New Bedford, a WJFD-FM, que então se designava WGCY e da qual era diretor António Alberto Costa.

Demos uma saltada a New Bedford, onde os meus familiares tinham um amigo, que era por sua vez amigo de Eduardo Sousa Lima, proprietário de uma agência de viagens, a Piques. Era domingo e vim a conhecer o Lima entre garrafas de bagaço e vinho verde, mas não significa que tivéssemos bebido. Aconteceu que ele acabara

de comprar a loja de bebidas Sagres, na Acushnet Avenue e naquele dia procedia ao inventário.

Ainda se fez um telefonema para a WGCY, mas o Costa não estava na cidade e regressei a casa com um cartãozinho do Lima pedindo os favores do Costa para com a minha pessoa. Nunca utilizei esse cartão, mas ainda o conservo e tem-me dado alguma sorte.

Naqueles dias, recorde-se, o restaurante Cabana Carioca era ponto de encontro de portugueses e brasileiros em Manhattan e uma noite alguém sugeriu que tentasse o canal 41. Era o canal hispânico de televisão, que na altura se

(Continua na página 07)

Agora em novas e modernas instalações no Parque Industrial de New Bedford

**DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS**



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

HORACIO'S

WE MADE THAT.



**64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112**

**H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE**

Somos a voz da comunidade e é essa comunidade que fala de nós

• Fotos e entrevistas de Augusto Pessoa

É visível o trabalho desenvolvido pelo Portuguese Times. Criou raízes. Veio para ficar. A sua forma de estar na comunidade é impar na preservação da língua, costumes e tradições de um povo que se orgulha das suas raízes. Já teve propostas de compra. Mas mantém-se em mãos de quem conhece a comunidade, sente a comunidade.

É único em termos de projecção das nossas gentes. Somos a voz da comunidade e essa comunidade que fala de nós.

As declarações registadas são o pensar de gente que nos lê, que nos acompanha, que nos apoia, que se serve de nós para saber como vai a comunidade. Somos únicos. São os entrevistados que o dizem.

“PT desempenha importante papel junto da comunidade portuguesa da Nova Inglaterra”

— Paulo Teves, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores



“O Portuguese Times ao completar 2500 edições demonstra o importante papel que desempenha junto da comunidade portuguesa residente na Nova Inglaterra, onde encontramos uma considerável Diáspora Açoriana.

É de relevar e enaltecer o meritório trabalho que este importante órgão de comunicação social tem desenvolvido junto das nossas Comunidades, na promoção da língua e cultura portuguesas, bem como na divulgação do nosso associativismo. Semanalmente, podemos constatar, para além da edição noticiosa, o dinamismo da nossa Diáspora, através das inúmeras manifestações que acontecem em prol da identidade que nos identifica e nos une. Felicito, por isso, o Portuguese Times pela sua 2500ª edição”, salientou Paulo Teves, diretor regional das Comunidades do Governo açoriano.

“Ao nível de cobertura comunitária Portuguese Times dá lições aos restantes órgãos de comunicação social”

Manuel Fernando Neto
empresário



“O Portuguese Times tem sido uma constante na vida da comunidade. Tenho acompanhado a existência deste jornal, quase desde o princípio, quando veio de Newark para New Bedford, com António Alberto Costa.

A nível de cobertura comunitária, o Portuguese Times dá lições aos restantes órgãos de comunicação social. Este jornal tem acompanhado as comunidades onde vivemos e é assim que deve continuar.

Desde a minha passagem pela política, Centro de Assistência ao Imigrante, Casa da Saudade, Programa Bilingue, Portuguese Ame-

rican Congress, Fundação Faialense, considero o Portuguese Times um fiél amigo, pelo apoio e cobertura dada a tudo em que estive envolvido.

Uma instituição como é este órgão de comunicação deve continuar a sua tarefa de informar e formar. A comunidade nunca seria a mesma sem o Portuguese Times”, concluiu Manuel F. Neto.

“O Portuguese Times é um jornal com valor, com prestígio, com qualidade, com excelente colaboração e bons profissionais”

Tony Frias da S&F Concrete Contractors, Hudson



“É sem sombra de dúvida o maior jornal de língua portuguesa em toda a América do Norte. Recordo o Diário de Notícias de que já só há memórias, pelo que temos hoje como o mais completo e o mais profes-

sional, o Portuguese Times. Tem desenvolvido um trabalho de cobertura e promoção da comunidade ao mais alto nível. É um órgão de informação que tem estado sempre presente nas mais diversas actividades desenvolvidas junto do Hudson Portuguese Club, ou não seja esta a organização que dispõe das melhores instalações a nível de comunidade nos EUA. A sua tiragem leva a imagem da comunidade, entre comunidades, o que o torna único, dado que chega à Califórnia, à Bermuda, à Flórida, à Pennsylvania, aos Açores, a Lisboa, assim como a todo o lugar onde existe um português e claro está com uma cobertura excepcional, completa e detalhada.

É um jornal com valor, com prestígio, com qualidade, com excelente colaboração. A sua continuidade é um dado que nem sequer se questiona, pela sua importância no contexto comunitário. Parabéns e continuem”, concluiu Tony Frias.

“Portuguese Times tem sido um arauto da comunicação social na divulgação da nossa comunidade e na defesa dos seus direitos”

Rogério Medina, vice cônsul na situação de reforma

“Como leitor assíduo do Portuguese Times há mais de



três décadas tenho constatado com satisfação a nível profissional e pessoal que tem sido um arauto da comunicação social na divulgação da nossa comunidade e na defesa dos seus direitos. No respeitante à cobertura, dado às visitas oficiais programadas pelo consulado, enquanto ali prestei serviço, não há palavras que possam descrever o trabalho cuidado levado junto da comunidade.

Como já o tenho referido várias vezes, e nunca é de mais sublinhá-lo, o incentivo dado às iniciativas comunitárias são razão a sua existência. Se estas se vissem desamparadas e ignoradas já muitas teriam desaparecido.

O apoio dado as celebrações do Dia de Portugal, ímpares em terras americanas, ao Coral Herança Portuguesa, às escolas comunitárias, aos ranchos folclóricos, às marchas populares, aos grupos cénicos, ao fim e ao cabo tudo que envolva as nossas gentes, é algo alvo dos melhores

(Continua na página 08)

Portuguese Times é um valor incontornável na projecção da comunidade. É aqui que se encerra todo o seu poder associativo, e é aqui que as nossas gentes se baseiam. P'ra frente com todas as forças.



THE AGENCY PAIVA

Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

• Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



Joseph Paiva com a esposa Odília Paiva e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.



• Casa • Carro • Saúde • Motos
• Barcos • RV's • Negócios

SEGURO DE TODO O TIPO

• RESIDENCIAL
• COMERCIAL

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI
(401) 438-0111



Portuguese Times — passado e futuro

(Continuação da página 05)

chamava Spanish International Network e é hoje Univision. Trabalharia ali um brasileiro que talvez me arranjasse qualquer coisa e, quando perguntei onde era, falaram em Newark, New Jersey, no outro lado do rio Hudson.

Na manhã seguinte, metime no PATH (subway que liga New Jersey a Manhattan) e cheguei certinho à Ferry Street, no Ironbound, o bairro português de Newark. Português e lituano, alemão, italiano, polaco, espanhol e brasileiro. Por isso chegou a ter 122 barbearias. Toda a gente gosta de se confiar a barbeiro que fale a nossa língua.

Entre no desaparecido restaurante Sagres, o empregado via o canal 41, mas não sabia onde ficava e recomendou-me a Fernanda Santos, que apresentava um programa de rádio dominical e tinha uma pequena loja de discos. Fernanda também não sabia e sugeriu-me que tentasse o Portuguese Times, no 144 da Wilson Avenue, onde foi depois uma padaria Coutinho e é hoje uma padaria Teixeira.

O saudoso Augusto Saraiva, fundador e primeiro diretor do jornal, era agora editor. Também não sabia onde era o canal 41. Mais tarde soube que era em Secaucus, mas nunca cheguei à fala com o tal brasileiro, pois entretanto Saraiva propos-me o lugar de tradutor, paginador e redator até ali ocupado por um brasileiro que deixara de aparecer.

Esclareceu contudo que vendera o jornal há um ano e a última palavra cabia ao novo dono e diretor, António Alberto Costa, precisamente quem eu procurara em New Bedford.

Na semana seguinte, Costa deslocou-se a Newark e aprovou a admissão, confidenciando que acabara de arranjar um sócio para o jornal, o empresário Joseph Fernandes, da cadeia de supermercados (35) com o mesmo nome e adiantou que ele próprio era comerciante e tinha várias Casas Costa, mas não conheci nenhuma.

Nessa altura, já Costa tinha deixado a WGCY-FM em conflito com o proprietário, George Gray, a quem teria tentado comprar a estação, mas ele preferiu vendê-la ao advogado Edmund Dinis.

Ao que parece pela ninharia de 200 mil dólares

devido a um acerto de contas entre ambos.

Pork chop paper

Newark nunca conseguiu ter uma rádio portuguesa como a WJFD (devido ao elevado custo das rádios na área de New York), mas tem televisão (SPT, que retransmite programação da SIC) e em termos de imprensa portuguesa é caso único: o bissemanário Luso-Americano publica-se desde 1928: o diário 24 Horas, de Lisboa, tem uma edição publicada em Newark desde 1999 e em 2006 tentou-se o mesmo com o diário desportivo A Bola, mas só durou dois anos. Além disso, devido ao crescimento da respetiva comunidade, publicam-se dois semanários brasileiros: Brazilian Voice e Brazilian Press. O mundo fica à mão de semear no Ironbound.

No ano em que cheguei, além do Luso, também se publicava o já extinto semanário paroquial Novos Rumos, do padre Capote.

Não havia telex e muito menos internet. As notícias tiravam-se dos jornais americanos ou dos jornais de Portugal que a TAP trazia duas vezes por semana. Portugal tinha uma agência de notícias, a ANI, mas as notícias chegavam uma vez por mês, pelo correio.

A redação (Saraiva e eu), escrevia à mão e as dactilógrafas compunham numa histórica máquina de escrever IBM com o teclado QWERTY (repare a sequência no teclado do seu

computador), inventado por um funcionário da Remington com esse nome.

Muitas vezes ditavam-se os textos de cabeça às dactilógrafas e o mais complicado era montar anúncios com letras decalcadas e colocar cedilhas, circunflexos e tils com a esferográfica.

Havia um tal Onésimo Teotónio Almeida, de Fall River, que de vez em quando mandava poemas e crónicas. Hoje é escritor e professor da Universidade Brown, em Providence. E continua a colaborar no jornal.

Além do Portuguese Times, fazíamos The Brazilians, mensário de Jota Alves, iniciador das celebrações do Dia da Independência do Brasil em New York e do carnaval brasileiro no Waldorf Astoria.

Havia uns putos que todas as tardes, à saída da escola, metiam a cabeça na porta do jornal, gritavam "Pork Chop Paper" e piravam-se. John Henriques, que fizera traduções na WGCY e Costa mandara para Newark, a fim de reforçar a equipa, corria algumas vezes atrás deles.

Pork Chop é um calão que em Newark se aplica aos portugueses, talvez por serem consumidores de costeletas de porco, mas não ofende e já nos têm chamado coisas piores.

Mudança para New Bedford

Em Janeiro de 1974, Costa decidiu transferir o Portuguese Times para New Bedford, esperançado

em ocupar o lugar do histórico Diário de Notícias que deixara de se publicar em 1973.

Manuel Calado, que foi mais de 40 anos chefe de redação do Diário, continua ativo e ainda colabora esporadicamente no Portuguese Times.

Vim para New Bedford numa carrinha conduzida pelo Raimundo Canto e Castro, homem de confiança do Costa e com todo o equipamento, nomeadamente uma velha máquina da cera. Durante vários anos, a máquina da cera e eu fomos os únicos remanescentes da fase de Newark. A redação começou por ser no sul da cidade, numa antiga loja de mobílias no Rodney French Boulevard, onde o Manuel Cidade tem hoje a sua oficina de automóveis.

No primeiro dia que fui trabalhar tive que esperar à porta a chegada do patrão e conheci uma colega, a nova dactilógrafa, Donzília de Sousa Cordeiro, que dez anos depois viria a tornar-se Mrs. Mendes. O casamento ainda dura, talvez porque desde então nunca mais trabalhamos juntos.

Adelino Ferreira começou a colaborar no dia 31 de maio de 1973, com uma entrevista a autarcas da ilha do Faial. Era noticiário da WGCY e, quando o Costa



O saudoso José Gama, antigo diretor do Portuguese Times (à direita), com Faria de Carvalho, antigo cônsul em Boston.

saiu, decidiu apostar também no jornal.

Outros reforços foram o John Lima, que chefiava o departamento de publicidade (era chefe de si próprio), o fotógrafo António Cordeiro, que também carpinteara, o tipógrafo António Almeida e a cantora Natália Carreiro, senhora de uma bonita voz e que era telefonista, compunha e era ainda presença regular no programa Passaporte para Portugal que Costa mantinha no Canal 6.

Eu montava anúncios, paginava e rabiscava umas coisas. Desses dias lembro o 25 de Abril de 1974, derrube da ditadura em Portugal e a desistência do meu regresso a Angola.

Não havia internet, telex, CNN ou RTPi, mas a notícia foi conhecida aqui

na manhã do próprio dia 25. Por volta das oito, a Donzília, que atendia o telefone enquanto a Natália não entrava, alertou-me para um telefonema de alguém que disse ter ouvido na rádio a notícia de que havia uma revolta em Portugal.

Mais tarde, o Saraiva telefonou de Newark a sugerir uma edição especial alusiva ao 25 de Abril, mas Costa não aceitou a ideia. Faltava-lhe o "bichinho" do jornalismo, que só se adquire na universidade da vida prática da profissão. Era mais um radialista e ao microfone era senhor de um raciocínio rápido, inteligente e lúcido.

Outro dos colaboradores das primeiras edições é o psicólogo Manuel Leal, que continua a colaborar no

(Continua na página 09)

MANUEL PEDROSO Friends Market 126 Brook St., Providence, RI (401) 861-0345



Produtos portugueses



Na publicação do número 2500 saudamos o PT pela forma como tem contribuído para a defesa da língua e cultura portuguesas e pela divulgação das iniciativas comunitárias da Nova Inglaterra! Bem hajam!

INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



- Ferramentas • Tintas • Escadotes • Janelas
- Materiais de construção • Eléctrico • Canalização
- Reparações em portas e janelas • Papel decorativo



Na publicação do número 2500 saudamos o PT pela forma como tem contribuído para a defesa da língua e cultura portuguesas e pela divulgação das iniciativas comunitárias da Nova Inglaterra! Bem hajam!

— Álvaro Pacheco

Somos a voz da comunidade

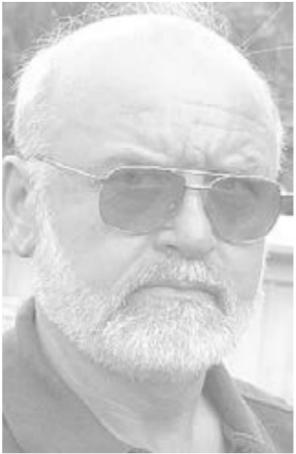
(Continuação da página 06)

elogios.

Por isso quero expressar as minhas felicitações a todos aqueles que no virar da edição 2000 têm contribuído para tão nobre tarefa”, disse vice-cônsul Rogério Medina

“Estou a utilizar o Portuguese Times desde 1975 com retorno absoluto do meu investimenro”

Luís Mateus, proprietário da Mateus Realty, East Providence



“Estou a utilizar o Portuguese Times para promoção da Mateus Realty desde 1975. Tem sido uma excelente meio de informação virado à comunidade

e uma projecção ímpar ao nível do meu ramo de negócio.

Tenho vendido casas (espero que este elogio, não origine aumento de preço, sublinhou Luís Mateus no meio de uma risada) a indivíduos que se mudaram da Bermuda, Canadá, Flórida para Rhode Island e Massachusetts. Este exemplo é significativo do retorno que tenho tido do meu investimento comunitário.

A cobertura dada aos acontecimentos comunitários é ímpar em termos de comunicação social lusa.

Todo aquele que quer estar a par do que se passa a nível comunitário tem o Portuguese Times como único meio de o conseguir”, disse Luís Mateus.

“Portuguese Times é um paladino na luta pela manutenção da língua e cultura portuguesas nestas paragens”

Amadeu Casanova Fernandes, professor reformado

“Ao vir a lume a edição 2.000 do Portuguese Times,



justo é destacar três pontos em que o grande semanário se tem distinguido ao longo da sua vida. É um paladino na luta pela manutenção da língua e cultura portuguesas nestas paragens. É um arauto na difusão dos valores das colectividades portuguesas e no apreço em que tem as actividades de cada uma. E, no caso específico da área em que moro (Cumberland, estado de Rhode Island), o destaque vai para o esforçado Augusto Pessoa, que tanto enaltece com sabedoria e rigor as iniciativas da comunidade, como censura drasticamente aqueles que, por dever de ofício, teriam de apoiá-las e não o fazem. Parabéns ao Portuguese

Times”, disse Casanova Fernandes.

“O Portuguese Times é um dos mais importantes órgãos de comunicação das Comunidades Portuguesas em todo o mundo”

*Lopes de Araújo
Jornalista, licenciado em Direito, Director da RTP
Professor na
Universidade Católica Portuguesa*



Com gosto associo-me a esta edição especial, a número 2500 do Portuguese

Times, prestigiado jornal das Comunidades Portuguesas já quase muito perto dos seus cinquenta anos de actividade.

Nos anos sessenta do século passado e pela mão de meu pai, visitei pela primeira vez aquele que foi de alguma forma o seu antecessor, o Diário de Noticias de New Bedford que se publicou creio de 1927 até ao início dos anos setenta e aí percebi com que dedicação e amor se fazia o jornalismo em língua Portuguesa nos EUA. Depois e ainda jovem, comecei a publicar os meus primeiros escritos no Portuguese Times nos seus primeiros anos de actividade. Tenho pois uma relação afectiva de longa data com o Portuguese Times, a que não foi indiferente a amizade que depois cultivei com o saudoso António Alberto Costa, com o José Gama (ambos já desaparecidos) e depois com Eduardo Lima (seu proprietário), Adelino Ferreira e com o seu actual director, o meu amigo Francisco Resendes. Razões de sobra pois para o Portuguese Times não me ser indiferente, não fora ele desde logo e por si, o maior jornal de língua Portuguesa nos EUA e dos mais importantes órgãos de comunicação das Comunidades Portuguesas em todo o mundo.

Mas o PT é também um jornal bem feito, o que não é

pouca coisa nos dias de hoje. Junta bons colaboradores, articulistas e polemistas de créditos firmados como o meu amigo de longa data Osvaldo Cabral, textos lidos com atenção todas as semanas; colaboradores de prestígio entre académicos respeitados e figuras públicas conhecidas em Portugal e nos Estados Unidos como é o caso do prof. Onésimo T. Almeida; a investigação e as histórias curiosas sobre a emigração Portuguesa nos EUA que o meu amigo Eurico Mendes vai desencantar não sei onde e que me deliciam e claro, os editoriais e análises interessantes e ponderadas do seu director o Francisco Resendes. Tudo num Português correcto e perfeito, num jornal bem paginado e interessante.

Em suma o PT é um bom jornal que continua a ser feito com dedicação, entrega e saber e que prestigia a imprensa de língua Portuguesa, as Comunidades Portuguesa nos Estados Unidos e o nome de Portugal.

Um abraço de parabéns a todos quantos o fazem e àqueles que não tendo eu mencionado aqui, também tanto ajudaram e ajudam a que o jornal saia todas as semanas para a rua na sua versão em papel e nos média eletrónicos.

*Por sua opção o autor não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico



EAST SIDE TRAVEL AGENCY

VALÉRIO MELLO

As nossas agências são uma companhia de qualidade internacional



**Viagens para Portugal Continental, Açores e Madeira
ou qualquer outra parte do mundo
DISFRUTE DE UM BELO CRUZEIRO**

1143 Newport Ave., Pawtucket, RI 02861
(401) 724-3111 • (401) 724-3112

Aluguer de carro em Portugal!
Excursões guiadas de autocarro

Portuguese Times tem sido o veículo de projecção das nossas atividades e um incentivo a quem as organiza ao ver-se apoiado na sua iniciativa. Vamos continuar a colaborar mutuamente para o bom nome da nossa comunidade!

Portuguese Times — passado e futuro

(Continuação da página 07)

jornal. Tivera um jornal em Cambridge, O Popular. Entretanto, estudava e trabalhava como segurança no aeroporto de Boston. Ficava-lhe o gosto dos jornais e, quando o Portuguese Times mudou para New Bedford, vinha fardado e de pistola à cinta, dar uma ajuda no dia em que fechávamos o jornal. Para reduzir despesas, Costa decidiu despedir Raimundo Canto e Castro e este tratou de lançar um jornal em Fall River, onde residia e que chamou Jornal de Fall River. Quando foi informado, Costa despediu-me pela suspeita de que eu pudesse estar ligado ao projeto. Não estava, mas passei a estar.

Lima, Rocha, Fernandes Aldrich & Ca

Já comigo na concorrência e com Costa ainda no comando das operações do Portuguese Times, surgiu na TV-Cabo de New Bedford o Panorama de Portugal, que se converteu no Portuguese Channel

transmitido por dezenas de localidades de Massachusetts e Rhode Island.

Joseph Fernandes, já falecido, que tinha mais prazer em apresentar-se como presidente do Portuguese Times e do Portuguese Channel do que dos Fernandes Super Markets (embora tivesse menos proveito), convidou dois amigos banqueiros para a sociedade: João Rocha, ao tempo presidente do Sporting e outros interesses e Richard Steere Aldrich, membro do influente clã Rockefeller (era primo de Nelson e David Rockefeller) e que falava fluentemente português com sotaque brasileiro.

Aldrich conseguiu abrir portas para expansão do Portuguese Channel pelas redes de TV-cabo servidas pela Colony Communications, subsidiária do Providence Journal, do qual seu pai tinha sido presidente.

Richard Aldrich, já falecido, conseguiu até que a Casa Branca recebesse Carlos Lopes, vencedor da maratona olímpica de 1984, em Los Angeles.

O saudoso João Rocha pensou que, se Lopes fosse recebido na Casa Branca seria uma distinção para o clube que representava, o Sporting, e recorreu às influências republicanas de Aldrich, conseguindo uma distinção que nem todos os campeões americanos conseguem.

Em 1978, graças aos contactos políticos do seu amigo Fernandes, Costa foi nomeado diretor da secção portuguesa da Voz da América, em Washington e vendeu a sua parte no Portuguese Times a Eduardo Sousa Lima, o tal que, quatro anos antes, me dera o cartãozinho de apresentação para Costa, que não cheguei a utilizar.

Eduardo Lima continuava a ter as agências de viagens Piques em New Bedford e Sagres em Fall River. Já vendera a Sagres Package Store, mas em contrapartida passou a ter Portuguese Times e Portuguese Channel, o que nunca lhe deve ter passado pela cabeça quando deixou a Fazenda do Nordeste,

(Continua na página 11)



Uma tradição do Portuguese Times são as festas de Natal. Na foto acima, entre outros, distinguem-se, à esquerda, os saudosos Manuel Maria Duarte, Manuel Silveira, Onésimo Almeida, Adelino Ferreira, António Silva (Zé da Chica) e sua falecida esposa. Na foto abaixo, Eduardo Sousa Lima e outros convidados, nomeadamente Helder Braga, já falecido.



DIRECTORES

Sérgio Costa "Chairman of Board" & Presidente
 Afonso Barcamonte 1º Vice Chairman/1º Vice-Presidente
 Fernando Homem 2º Vice Chairman/2º Vice-Presidente
 Gaspar Simões Tesoureiro
 Carlos Pinto Secretário
 Ivone Silva Assistente de Tesoureiro/Gerente

DIRECTORES

António Coimbra
 Joaquim B.P. Cunha
 Luciano Dinis
 Marcos Figueiredo
 Domingos Furtado

Faustino Melo
 Philip Ortins
 Rosa Romano
 José C. Silva
 Elsa Vieira

EMPENHADO EM SERVIR A COMUNIDADE

A edição 2500 do Portuguese Times representa mais uma etapa de sucesso deste conceituado jornal. Parabéns e votos de muitos anos de vida!

www.luso-american.com

79 Lynnfield Street (CVS Plaza) • 37 Tremont Street, Peabody, MA 01960

* Tel. 978-531-5767 * Fax 978-531-4607



Horário do Banco:
 Seg.-Qua. 9:00 AM-5:00 PM
 Qui. & Sexta: 9:00 AM-6:00 PM
 Sáb.: 8:30 AM-1:00 M



O que a comunidade pensa do Portuguese Times

“O jornalismo replicado 2.500 vezes”

Oswaldo Cabral, diretor do Diário dos Açores em Ponta Delgada, S. Miguel



“O Portuguese Times foi para mim, desde há cerca de 40 anos, o meu porto de abrigo jornalístico nos EUA. Foi um amor à primeira vista, em simultâneo com o Portuguese Channel.

Em ambos pontificavam os que faziam o favor de me dar excelente guarida, a começar pelo sempre disponível Sr. Eduardo Lima, o saudoso José Rebelo Mota, o Adelino Ferreira, o Eurico Mendes, o Francisco Resendes, o Augusto Pessoa, o sempre bem disposto Afonso Costa e tantos outros que se jun-

tavam na tertúlia no Café Mimo.

A amizade sempre foi fiel, mas mais profunda era e é a devoção ao projecto jornalístico em prol da comunidade.

Quando a imprensa tradicional enfrenta inúmeros problemas, sobretudo nesta era dos novos média, é de louvar a persistência do Portuguese Times e a bonita teimosia de quem o faz, para manter a comunidade lusa sempre bem informada.

Por mim, quatro décadas depois, cá estarei, sempre fiel, trazendo um cheirinho dos Açores, nesta permanente ponte que liga o Rio Atlântico, como lhe chama o nosso grande Onésimo, desejando longa vida ao Portuguese Times”, salientou Oswaldo Cabral, diretor do Diário dos Açores, de Ponta Delgada, S. Miguel, com quem Portuguese Times tem parceria.

“Já faz parte das nossas rotinas procurar o PT às quartas feira”

— Duarte Carreiro, administrador da Azores Airlines nos EUA
“O Portuguese Times faz



“Fazemos votos para que mantenham o mesmo entusiasmo, pois a falta do mesmo seria uma perda informativa irreparável para a comunidade”

Rui Domingos CEO Naveo Credit Union

“Não sei se também posso dizer mal. Mas como não encontrei nada errado, não me restam dúvidas, senão



Tony Costa, dirigente associativo

“PT foi a revolução informativa junto das nossas gentes radicadas pela Nova Inglaterra e não só...”

“Com 42 anos de residência em terras americanas, que viveu a falta de notícias que havia da comunidade e fora



do país onde só existiam programas dominicais e o Diário de Notícias, a revolução informativa junto das nossas gentes radicadas pela Nova Inglaterra foi o Portuguese Times.

O seu poder foi crescendo no seio da maioria das comunidades radicadas em terras americanas, onde se registava um constante aumento de gente nova.

Rapidamente se tornou um elo de ligação entre as nossas gentes que por longos anos andaram esquecidas. Pouco ou nada se sabia sobre o que se passava entre os núcleos de portugueses, ao contrário de hoje que se sabe com todo o pormenor o que se passa pelo mundo da diáspora em terras americanas.

O Portuguese Times é o que de melhor temos ao nível de informação comunitária levando a imagem do nosso poderio étnico mesmo para fora do país, entrando no Canadá, nos Açores, em Portugal Continental e outros países espalhados pelo mundo.

Portuguese Times é o melhor veículo de projecção da nossa comunidade, das suas actividades, dos seus projectos, das suas concretizações.

(Continua na página 12)

SEGUROS • INCOME TAXES • VIAGENS

Trabalhamos com as melhores companhias de seguro pelo que podemos oferecer os melhores preços!

Para mais informações telefone para uma das nossas agências, onde lhes serão dados pormenores sobre o leque de viagens de férias que temos para 2019/2020! VIAGENS E SEGUROS É CONNOSCO!!!



Luís Azevedo (Peabody)



José Azevedo (Cambridge)

Saudamos o Portuguese Times por ocasião da publicação do seu número 2500 pela forma como tem projetado as iniciativas comunitárias!



Portuguese Times continua a ser um veículo importante na defesa dos costumes e tradições portuguesas nos EUA!

PEABODY
(978) 532-5435

CAMBRIDGE
(617) 354-4499

LOWELL
(978) 934-9262

Portuguese Times — passado e futuro

(Continuação da página 09)

com 12 anos, para ir estudar (e trabalhar) em Ponta Delgada. Vendeu a agência e o Portuguese Channel.

Lima assumiu funções de administrador e o mínimo que se pode dizer é que pôs termo às crises da gestão Costa e estabilizou a empresa.

Em 40 anos quatro diretores

Com a ida de Costa para Washington, José Gama assumiu a direção do Portuguese Times. Formado em Direito, tinha sido inspetor do Ministério do Trabalho e à data do 25 de Abril de 1974 era secretário do Ministro do Trabalho, Pinto Cardoso, facto que o levou a vir para os Estados Unidos, onde teve o apoio de Veiga Simão, último ministro da Educação do deposto Marcelo Caetano e primeiro embaixador nas Nações Unidas nomeado por Spínola após o 25 de Abril.

Gama era um excelente comunicador, mas cuidou mais da carreira política que propriamente do jornal. Regressou a Portugal em 1979, filiou-se no CDS e foi deputado pelo círculo da emigração fora da Europa e mais tarde ao Parlamento Europeu. Em 1989 foi eleito presidente da Câmara de Mirandela. Em 1995, já pelo PSD, foi deputado por Bragança e em 1997 candidatou-se sem sucesso à Câmara de Coimbra. Em 2000 foi-lhe diagnosticado uma leucemia, procurou tratamento nos Estados Unidos, mas veio a falecer em outubro desse ano num hospital do Porto. Contava 58 anos.

Com a saída de Gama, Adelino Ferreira tornou-se diretor, justo prémio à sua longa dedicação.

Adelino soube conduzir o jornal pelas novas tecnologias informáticas da imprensa escrita. A máquina de cera que viajara comigo de Newark desapareceu há muito e eu estou em vias disso.

Em 2012 Adelino Ferreira saiu do PT sendo substituído por Francisco Resendes, também ele há muitos anos ligado ao jornal sendo agora o diretor e editor.

Em quase 50 anos de publicação, Portuguese Times teve cinco diretores e em Portugal há jornais que, em quatro anos de publicação, chegam a ter 40 diretores.

Entretanto, recorde-se

que, quando do seu lançamento, o Jornal de Fall River acabou por levar metade da equipa do Portuguese Times: Donzília, John Lima, John Henriques e este vosso criado. Formávamos uma sociedade que nunca passou de conversa do Castro e o primeiro a debandar foi Lima, para sorte dele.

John Lima, cujo pai faleceu este mês em New Bedford, passou a vender publicidade para o Standard Times, de New Bedford. Começou com uma página de anúncios em português que eu traduzia, mas depressa deixou o mercado étnico e, tempos depois, estava no Cape Cod Times. Transitou depois por outros jornais do grupo Ottaway Newspapers (de Rupert Murdoch) e hoje é publisher (diretor geral) do Sharon Herald, diário que se publica em Sharon, Pensilvânia. Nada mau para um menino da Ribeira Quente.

Outro antigo colaborador, o fotógrafo Rui Coutinho, também foi longe: é hoje editor fotográfico do Diário de Notícias, de Lisboa.

A Donzília também foi sacaneada e abalou para o Azorean Times, mais tarde Comunidade, que se publicava em Bristol e onde, tempos depois, o Henriques e eu lhe fomos fazer companhia. Em 1983, quando o jornal mudou de donos, ela ingressou no Bristol Phoenix, o segundo mais antigo jornal de Rhode Island (fundado em 1837), eu regressei ao Portuguese Times e Henriques reformou-se de vez.

Quanto ao Jornal de Fall River, tornou-se apenas O Jornal, passou a ter distribuição gratuita, foi adquirido em 1993 pelo Standard Times e, em 1998, pelo Fall River Herald News e hoje é o único jornal português dos Estados Unidos publicado por uma empresa americana (GateHouse Media).

Quando regressei, o Portuguese Times tinha mudado do sul para a Acushnet Avenue, frente à Casa Cristal. A histórica IBM tinha sido substituída por uma enorme Compugraphic, que veio facilitar tudo. O Francisco Resendes juntou-se nessa altura à equipa e eu passei a dedicar cada vez mais tempo ao Portuguese Channel.

Em 1983, quando o contrato com a Voz da

América acabou, Costa voltou a esta região e Fernandes comprou a rádio WINE-AM, de Providence, que converteu na WRCP-Rádio Clube Português, mas a experiência não resultou e Costa acabou por se radicar na Florida, onde faleceu o ano passado, com 76 anos.

Em 1988 decidi regressar a Newark, para juntar-me ao Fernando Santos, que trocara o Luso-Americano pelo projecto Portuguese Post. Foi quando os primeiros computadores começaram a substituir as Compugraphic.

Foi uma boa experiência para ambos, o Fernando voltou ao Luso e eu ao Portuguese Times, que encontrei em casa própria, no 1501 da Acushnet Avenue e já informatizado.

Tendo em conta o declínio da imigração portuguesa para os Estados Unidos, é natural que a comunidade portuguesa diminua e, havendo menos gente, os jornais terão menos leitores.

Quanto tempo mais teremos Portuguese Times? Oxalá que por muitos anos. Tudo depende do que o jornal fizer nos próximos anos e esse é o desafio da próxima geração, a Olinda Lima, o Francisco Resendes e o Augusto Pessoa.

Perante as novas tecnologias há quem considere que os jornais convencionais estão condenados a desaparecer e no futuro



Na foto acima um oleiro da ilha de São Miguel, por ocasião das festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres em Ponta Delgada. Na foto abaixo, o saudoso José Gama, que assumiu durante alguns anos a direção do Portuguese Times, num jantar-convívio em Cambridge.



circularão apenas na internet. Costumo dizer, por graça, que o computador não substitui os jornais de papel, não dá para fazer embrulhos e nem serve para matar moscas.

Carta de Mário Soares

Seja qual for o seu futuro, Portuguese Times já tem

um passado de 2500 edições de que pode orgulhar-se e há pequenos pormenores que fazem a diferença. Não sendo um jornal político, teve também o seu papel na luta contra a ditadura em Portugal, nomeadamente divulgando uma famosa carta de Mário Soares a Rui Patrício.

Em 7 de Dezembro de 1973, quando estava exila-

do em Paris e ainda longe de pensar que viria a ser duas vezes presidente e três vezes primeiro-ministro, Soares dirigiu uma carta aberta a Rui Patrício, então ministro dos Negócios Estrangeiros, sobre a questão colonial. A carta circulou clandestinamente em Portugal e um dos poucos jornais que a divulgou foi o Portuguese Times.

TABACARIA AÇORIANA

Serviço de qualidade a qualquer hora



Cozido à portuguesa todos os domingos



Os proprietários Fernando e Kevin Santos saúdam o Portuguese Times pela forma como tem divulgado as iniciativas sócio-culturais da comunidade! Bem hajam!

**Tel. (508) 673-5890 • Fax (508) 676-9712
408 South Main Street, Fall River, MA**

O que a comunidade pensa do Portuguese Times

(Continuação da página 10)

Se não fosse o Portuguese Times, não saberíamos uns dos outros, as iniciativas comunitárias morreriam ao nascer, dado que ninguém como o PT lhes sabe dar cobertura e projecção. Independentemente dos restantes órgãos de comunicação social, Portuguese Times continua a ser o que dá mais informação sobre tudo o que se passa ao nível comunitário.

Não se levanta sequer a hipótese do desaparecimento do Portuguese Times, dado que isto significaria o fim da comunidade. Não nos venham dizer que a internet substitui um jornal. Direi sim que é um complemento”, disse Tony Costa.

“PT tem papel preponderante na informação comunitária”

Victor Santos, director
Empresário e ativo
elemento da comunidade



“Portuguese Times tem papel preponderante na informação comunitária. A organização à qual pertencemos, “Amigos da Terceira”, não obstante ser uma organização recheada de actividades, Portuguese Times tem feito com que essas actividades tenham a merecida cobertura e projecção acabando por

constituir um exemplo perante outras organizações.

O Portuguese Times é um órgão de comunicação de extrema importância dado apresentar uma cobertura inigualável a nível comunitário. No nosso caso tudo o que tem feito é levar a realidade pura dos Amigos da Terceira ao mundo comunitário.

Mas não somos únicos, o que sabemos é colaborar com quem nos apoia, exemplo que devia ser seguido pelas outras associações, como forma de se manter vivo um órgão de comunicação de que todos precisamos. São sempre as mesmas a apoiar o jornal e os outros que vêm à boleiá. Se o Portuguese Times não apresenta ainda mais cobertura é porque ela não existe. Eles estão em todas.

Somos acusados de estar sempre no Portuguese Times, mas é pelo facto de estarmos à frente de iniciativas que merecem ser notícia.

O Portuguese Times deve ter continuidade e com mais colaboração de mais organizações. Tud acaba por morrer se não for divulgado e Portuguese Times é único nesta promoção”, concluiu Victor Santos.

“O Cranston Portuguese Club é conhecido e reconhecido pelo mundo luso graças ao Portuguese Times”

Rogério Cabral
presidente CPC

“O Cranston Portuguese Club tem encontrado eco e promoção das suas actividades nos meios comunitários, graças ao Portuguese Times.

Se não fosse este meio de comunicação social tudo o que aqui se faz passaria despercebido. O trabalho

desenvolvido pelo Portuguese Times ao nível da promoção da escola portuguesa e rancho folclórico tem sido um grande incentivo junto da juventude que se vê apoiada e acarinhada.

Este é um exemplo dos muitos a que este órgão de comunicação dá cobertura e que têm por palco esta grande presença portuguesa na Nova Inglaterra.



O Cranston Portuguese Club é conhecido e reconhecido pelo mundo luso em terras americanas, graças ao Portuguese Times”.

“PT é o jornal comunitário com mais importância no seio da comunidade, sem o qual esta seria muito mais pequena, mesmo desconhecida”

João Sousa, agente de
viagens



“Portuguese Times é um jornal interessante, importante, na medida em que é um órgão de comunicação actualizado, sem o qual a comunidade seria muito mais pequena, era mesmo desconhecida.

É um excelente meio de aproximação da comunidade com as origens, graças ao seu noticiário. É sem dúvida o jornal comunitário com mais importância no seio das nossas gentes aqui radicadas.

A grande importância do Portuguese Times reside na detalhada cobertura e projecção das iniciativas comunitárias. Isto é uma forma de se realçar os valores do nosso poder associativo e daí o aparecimento de políticos, de professores, de médicos, de empresários, luso-descendentes que são uma honra para todos nós.

A perda de um jornal como o Portuguese Times seria o fim da comunidade, pelo que lhes desejo um futuro longo e cada vez mais promissor”.

“Portuguese Times é formação, explicação, instrução”

Manuel Pedroso,
comerciante



“O Portuguese Times representa o elo de ligação entre a nossa comunidade.

Formação, explicação e instrução. O serviço prestado à comunidade tem sido o resultado do trabalho de gente responsável.

Fazemos votos para que o Portuguese Times continue e sempre a melhorar. O Portuguese Times é diferente dos restantes pelas reportagens desenvolvidas e bem ilustradas das iniciativas comunitárias, que são um incentivo para quem as organiza.

Faço votos para que o Friends Market continue a vender o Portuguese Times, dado que é sinal que todos nós ainda cá estamos”, disse Manuel Pedroso.

“Se as pessoas compram e assinam o Portuguese Times é porque estão interessadas no seu conteúdo”

Manuel Silveira, agente de
viagens



“Aproveito esta grande oportunidade da passagem da edição 2000 do Portuguese Times para congratular todos os bons profissionais que ali trabalham pelo meritório trabalho desenvolvido ao longo de consecutivas edições.

Tenho dado preferência ao Portuguese Times em termos de divulgação da Silveira Travel pelos excelentes retornos que tenho tido no

campo das viagens e cruzeiros. Se as pessoas compram e assinam este semanário é porque estão interessadas no seu conteúdo.

Por este motivo aqui tenho divulgado os meus programas, na certeza de que vão chegar junto da comunidade.

Gostaria de ver mais páginas a cores, mas mesmo assim já tem uma apresentação excelente”, disse Manuel Silveira da Silveira Travel.

“Portuguese Times é o espelho da comunidade”

Joe Silva, empresário



“Estou muito agradecido pela projecção dada a Irmandade do Bom Jesus de Rabo de Peixe.

O Portuguese Times tem desenvolvido um excelente trabalho na projecção das iniciativas comunitárias, que caso contrário nem se sabia da existência das mesmas.

O Portuguese Times é o espelho da comunidade.

Voltando à nossa irmandade, a mais jovem na Nova Inglaterra, se não fosse este semanário ninguém sabia que existia.

Temos ainda realçar o excelente e único trabalho na divulgação da presença das bandas de Rabo de Peixe por

(Continua na página seguinte)



The Castelo Group



JOSÉ S. CASTELO
Presidente



JOSEPH CASTELO
NMLS 19243

Portuguese Times tem sido o retrato puro da nossa comunidade ao dar voz aos desconhecidos mas que são quem procura o jornal, quem nele se baseia para ser informado e para mostrar o seu valor no mundo comunitário. Parabéns e continuem.

— José S. Castelo

Quero agradecer a todos os nossos clientes e amigos o patrocínio que nos têm dado ao longo dos últimos 40 anos e servindo a comunidade!

Celebrating
40
Years!

Portuguese Times — porta-voz da comunidade

(Continuação da página anterior)

estas paragens.

Continuem com o trabalho de promoção da comunidade que vêm fazendo que caso contrário muita coisa cairia no esquecimento”.

“Para mim continua a ser o maior veículo de contacto entre a comunidade”

Paul Bettencourt, advogado



“Para mim continua a ser o maior veículo de contacto entre a comunidade. Tudo o que aqui acontece merece divulgação no Portuguese Times.

Através deste semanário ficamos informados.

A nível publicitário, desde as minhas funções bancárias até à prática da advocacia

(1981) tenho dado preferência ao PT por sempre ter encontrado o desejado retorno. Foi através deste semanário que me apresentei à comunidade e tem sido através dele que tenho levado a minha mensagem junto das nossas gentes.

Tenho de me referir directamente a Augusto Pessoa, que se não fosse o seu trabalho na divulgação das actividades da comunidade estávamos às escuras.

Espero que o Portuguese Times se mantenha por muitos e longos anos como órgão de comunicação de excelência, onde há sempre espaço para melhorar ainda mais”, disse o advogado Paul Bettencourt.

“O poder associativo depende deste órgão de comunicação social para a sua promoção e divulgação”

Carlos Andrade, industrial de Dunkin's Donuts

“O Portuguese Times tem sido ao longo da sua existência uma fonte de informação à comunidade. O poder associativo depende deste semanário para a sua pro-



moção e divulgação. Se não fosse assim por exemplo o convívio anual de Vila Franca do Campo passaria despercebido. Para que isto não aconteça PT está sempre presente.

No sector profissional a minha ligação à cadeia de pastelarias Dunkin's Donuts seria mais uma, se não fosse o Portuguese Times.

Faço votos de uma longa continuidade e deixo aqui um alerta para a necessidade de haver mais firmas a colaborar publicitariamente dado ser a única fonte de receita do PT. Quando se quer ter as coisas tem haver apoio. Parabéns e continuem”, disse Carlos Andrade.

“O Portuguese Times é imprescindível à promoção de qualquer ramo de negócio”

Luís Azevedo, agente de viagens



“O Portuguese Times é um dos poucos veículos de que a comunidade dispõe para se divulgar e promover a nível associativo e profissional.

Digo sem sombra de dúvida que é imprescindível à promoção de qualquer ramo de negócio. Quem assim não pensar incorre num grande erro. Portuguese Times é o elo de ligação pelas comunidades da Nova Inglaterra, estatuto este que estende desde Mass. e RI e vai até à Flórida, Califórnia, Pensilvânia, e muitos

outros estados, Canadá, Bermuda, Portugal Continental, Açores e Madeira.

O Portuguese Times faz parte do dia a dia da nossa comunidade, é o sentir das nossas gentes pelo que lhe desejo que soma muitas edições 2000”, disse Luís Azevedo.

“O trabalho do PT na divulgação e projecção da comunidade é impar em terras americanas”

José Azevedo, agente de viagens



“Um jornal que atinge a edição 2000 só prova um trabalho de excelência e deverá ser motivo de celebração não só para o

jornal como para a comunidade.

Ao longo dos anos sempre temos dado preferência ao PT para promoção dos nossos programas de viagens e com excelentes resultados. O trabalho de divulgação e projecção da comunidade é impar e tem sido alvo dos melhores elogios.

A nossa comunidade deve sentir-se orgulhosa de ter um órgão de comunicação social feito com todo o profissionalismo e capaz de espelhar o nosso poderio étnico, as nossas raízes, as nossas tradições, a nossa língua, a nossa cultura”, disse José Azevedo da Gomes Travel.

“O Portuguese Times é a publicação mais credível e com melhor apresentação que temos ao serviço da comunidade portuguesa radicada nos EUA”

Joe Cerqueira, empresário

“O Portuguese Times é a publicação mais credível e com melhor apresentação que temos ao serviço da

(Continua na página seguinte)

CARDOSO TRAVEL

EXCURSÕES DE FIM DE SEMANA

Montreal e Quebec City

31 de Agosto - 03 de Setembro

EXCURSÕES DE 1 DIA

New York City e Estátua da Liberdade

20 de Julho

York Beach & Hampton Beach

10 de Agosto

Radio City Christmas Show

30 de Novembro

Faça já as suas reservas e poupará centenas de dólares por pessoa

Facilidade de pagamentos mensais!



MADEIRA E SÃO MIGUEL

Festas do Espírito Santo em Ponta Delgada - 05 A 16 DE JULHO - (11 dias)

Passagem de avião (Boston x Ponta Delgada // Funchal x Boston) • 4 noites no Funchal e 6 noites em Ponta Delgada • Tours com guias locais • 20 refeições (incluindo jantar típico madeirense) • Autocarro climatizado

Tours Madeira: Excursões a Porto Moniz, Santana e a Eira do Serrado/Monte

Tours São Miguel: Excursões as Sete Cidades, Lagoa do Fogo e Furnas, Nordeste e Ribeira Grande... Todas as excursões com almoço

REPÚBLICA CHECA, ESLOVÁQUIA ÁUSTRIA, HUNGRIA E PORTUGAL

Capitais: Praga, Bratislava, Viena, Budapeste e Lisboa

— 09 a 20 DE SETEMBRO (11 dias) —

Passagem aérea (Boston-Praga-Budapeste-Lisboa-Boston)

• 3 noites em Praga, 2 noites em Viena, 2 noites em Budapeste e 3 noites em Lisboa • Tours com guias locais • 20 refeições

• Transfers in/out • Autocarro climatizado

PRAGA: Relógio Astronómico, Bairro Judeu, Ponte Carlos, Catedral de São Vito, Ruela de Ouro, etc..

BRATISLAVA: Tour pela capital eslovaca, uma das cidades do império austro-húngaro.

VIENA: Ópera de Viena, Museu de Belas Artes, Palácio Belvedere, Catedral de Santo Estêvão, Palácio de Schoenbrunn, etc..

BUDAPESTE: Praça dos Heróis, Bastião dos Pescadores, Parlamento, Basílica de Santo Estêvão, etc..

LISBOA: Torre de Belém, Mosteiro dos Jerónimos, Praça do Comércio, Alfama, Praça do Rossio, etc... Visita à vila de Óbidos e Basílica de Fátima

120 IVES STREET, PROVIDENCE, RI

TEL. 401-421-0111

Para informações ou reservas:

E-mail: cardosotravel@aol.com

www.cardosotravel.com

O que eles pensam do Portuguese Times

(Continuação da página anterior)

comunidade portuguesa radicada nos Estados Unidos.

Tem desenvolvido um excelente trabalho na cobertura das iniciativas que mostram o nosso poder associativo.



Aqui pelo norte desde a parada do Dia de Portugal, às festas junto da igreja de Santo António, ao encerramento do Boston Portuguese Festival, às festas do Espírito Santo, tudo tem cobertura.

Se perdessemos o Portuguese Times era como que perder um bocado de nós”, disse Joe Cerqueira, proprietário do restaurante A Tasca em Cambridge.

“Dependemos do Portuguese Times para estarmos informados”

Joe Dutra, empresário

“Dependemos do Portuguese Times para estarmos



informados de tudo quanto nos rodeia, com relevo para a nossa comunidade. Desde as festas do Espírito Santo ao Santo Cristo, pelas comunidades e pelos Açores, romarias quaresmais, festas populares, carnaval, celebrações do Dia de Portugal, só aqui encontram projecção e divulgação.

Em todas as iniciativas em que tenho tomado parte todas elas têm merecido o merecido realce neste órgão de comunicação social. Faço votos para que o Portuguese Times se mantenha nas directrizes actuais, viradas para a comunidade. Sem ele muitas iniciativas ficarão desmotivadas e acabaram por desaparecer. Parabéns e continuem”, disse o empresário Joe Dutra.

“Portuguese Times é único, sem comparação possível ou imaginária”

Manuel Sousa, presidente

do Phillip Street Hall, East Providence



Portuguese Times é único. Não tem comparação possível ou imaginária. A cobertura local e mesmo de outras regiões onde residem portugueses não tem par a nível informativo. O trabalho desenvolvido a nível comunitário é de uma qualidade e de detalhe informativo que ainda não vi nada semelhante.

O Phillip Street Hall, sendo uma organização centenária, se não fosse a cobertura do Portuguese Times corria o risco de cair no esquecimento.

Sendo um elo de ligação entre as comunidades, temos de pedir a todos os santinhos que Portuguese Times continue a somar edições, que caso contrário seria uma perda irreparável para a comunidade.

A promoção e divulgação de tudo quanto se aqui faz

pelo Phillip Street Hall só encontra eco no Portuguese Times.

“A comunidade sem o PT seria uma comunidade sem alma”

Fernanda Silva, orientadora pedagógica da escola do CJL



“O Portuguese Times tem sido uma ajuda imprescindível ao apoio e projecção da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana de Cumberland. Ao dar este apoio, o PT está a fazer a ligação entre o passado o presente e o futuro. A maioria dos pais dos alunos, guardam religiosamente tudo quanto o PT tem publicado sobre esta escola. Amanhã os alunos, já homens e pais de família, poderão mostrar aos filhos o seu percurso na aprendizagem do ensino português. Em termos de dinamizar, apoiar, informar a projectar Portuguese Times é único. Nós seríamos passarinhos

sem asas se não tivéssemos este grande órgão de informação a apoiar as actividades comunitárias.

A comunidade sem o PT seria uma comunidade sem alma. A sua continuidade é inquestionável, havendo no entanto sempre margem para melhorar.

O apoio às “Amigas de Penalva” acontece desde a sua fundação e uma vez mais tem sido um incentivo à sua continuação.



“Se não fossem as detalhadas reportagens, muitas das iniciativas comunitárias não viam a luz dia”

Mário Almeida, presidente da Banda e Sociedade do Senhor da Pedra, New Bedford

“É difícil encontrar pala-

vas para sublinhar o trabalho do Portuguese Times.

Direi mesmo que não há outro órgão de comunicação social portuguesa, que se possa assemelhar ao PT. Quer a nível de informação local, nacional, Portugal Continental, Açores e Madeira tem de tudo um pouco.

A cobertura a nível comunitário é uma forma ímpar de dar a conhecer o alto nível do associativismo que temos entre nós, e que é o motor da nossa presença em terras americanas. Se não fossem as detalhadas coberturas que Portuguese Times vem publicando, nos últimos tempos, muitas das iniciativas não viam a luz do dia.

Seria um trabalho em vão.

Temos colaborado publicitariamente com o PT como forma de projecção das nossas iniciativas e ao mesmo tempo de apoiar quem nos apoia. E quem assim não pensar está errado”, disse Mário Almeida, presidente da banda e sociedade do Senhor da Pedra.

“É notória a melhoria de conteúdo assim como a sua apresentação”

Álvaro Pacheco, empresário

“O Portuguese Times é semanalmente esperado com uma certa ansiedade dado que retrata todo o nosso poderio étnico. Semanal-

(Continua na página 19)

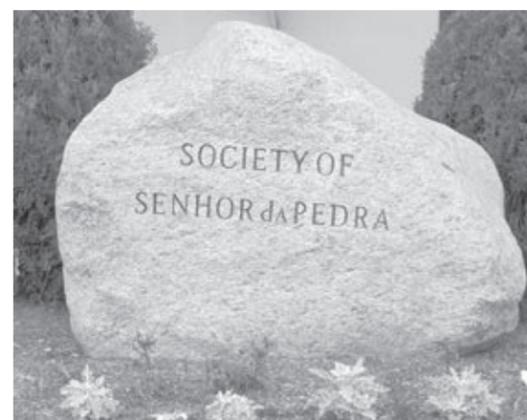
SOCIEDADE DO SENHOR DA PEDRA

NEW BEDFORD, MA

81 Tinkham Street — Tel. 508-992-8506



Portuguese Times tem sido o retrato puro da nossa comunidade ao dar voz aos desconhecidos, mas que são quem procura o jornal, quem nele se baseia para ser informado e para mostrar o seu valor no mundo comunitário. Parabéns e continuem.



Fundação Faialense: 50 anos



A Fundação Faialense, uma das organizações mais ativas no apoio aos jovens estudantes, celebrou no passado dia 27 de abril os seus 50 anos de existência, num banquete que contou com a presença de Ana Luísa Luís, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (foto acima) e com José Leonardo Silva, presidente da Câmara Municipal da Horta, Faial (foto abaixo), ambos com Jaime Silva, presidente daquela organização da Nova Inglaterra.




NETO
INSURANCE AGENCY





**Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade!
Honestamente,
Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários**

Portuguese Times tem sido um veículo de projeção das nossas atividades e um incentivo a quem as organiza! No meu caso pessoal devo reconhecer o apoio que este semanário sempre me dispensou nas minhas diversas atividades sociais e profissionais!

96 Rockdale Ave
New Bedford, MA 02740
508-999-1236



1468 Pleasant St.
Fall River, MA 02723
508-678-9068

Independent Insurance Agent

www.NetoInsurance.com

Lar Doce Lar Linha de Crédito "Home Equity"

Juros fixos tão baixos como
2.49% APR*
para primeiros 12 meses

Juros variáveis tão baixos como
5.00% APR*
depois disso

Todos os documentos e divulgações são em Inglês.



PARA REQUERER, VISITE NAVEO.ORG OU TEL. 617-702-5142

Federally Insured by NCUA Member MSIC Equal Opportunity Lender

*APR: Annual Percentage Rate. The first 12 months is a fixed introductory rate of 2.49% APR. After the introductory period, the APR will adjust monthly at the Wall Street Journal prime rate minus 0.50%. As of 12/20/18, the prime rate is 5.50% as published in the Wall Street Journal. Prime rate for the remaining term of the line may change monthly. APR may vary but will not drop below 5.00% or exceed 18.00%. Approval subject to Naveo lending criteria and Naveo membership eligibility. Minimum approved credit line or loan is \$5,000. Maximum approved credit line or loan is \$250,000. Minimum credit score of 720. Maximum loan to value of 80%. Property must be 1-4 family owner occupied or single-family vacation property located within 100 miles of the Somerville branch. Property insurance is required. All lines will be assessed a \$45 annual fee. Rates and APRs may change at any time and vary according to the property and loan characteristics. Approval subject to Naveo lending criteria and Naveo membership eligibility. Consult your tax advisor regarding the tax benefits available to you. Additional terms and conditions may apply. Pricing adjustments may apply based upon credit score, CLTV, debt ratios and other loan characteristics. Rates are subject to change without notice.

Portuguese Times esteve em todas as passagens da S&F Concrete, que dignificam a maior companhia portuguesa e a terceira a nível dos Estados Unidos



O casal António e Manuela Frias ladeado pela congressista lusodescendente em Washington, DC, Lori Loureiro Trahan.



António Frias, o mayor de Boston, Marty Walsh e um empresário, durante a inauguração da Millenium Tower em Boston, construída pela S&F Concrete.



Os irmãos António e Joseph Frias durante a atribuição do troféu "Hall of Fame".



O empresário António Frias mostra o livro em que se imortalizam a Millenium Tower, uma das coroas de glória da S&F Concrete.

Na foto abaixo, o antigo cônsul de Portugal em Boston, José Velez Caroço ladeado pelos irmãos Frias durante os 50 anos da S&F Concrete.



Os irmãos Joseph e António Frias ladeiam o antigo governador de Massachusetts, o saudoso Paul Vellucci.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Portuguese Times no percurso prestigiante da S&F Concrete



António Frias e sua saudosa mãe na receção levada a cabo no Hudson Portuguese Club ao antigo Presidente da República, Cavaco Silva, com sua esposa.



O momento em que o comendador António Frias foi galardoado pelo governador de Massachusetts, Charlie Baker, em receção efetuada num hotel em Boston.



Na foto ao cima, o empresário António Frias ladeado pelos saudosos Paul Cellucci e José Figueiredo.

Na foto acima, Mota Amaral, Carlos César, José Frias, o antigo embaixador de Portugal em Washington, Valleria e o empresário António Frias.

Na foto à esquerda, António Frias recebendo uma menção honrosa do Congresso dos Estados Unidos, na passagem dos seus 80 anos e que foi entregue pela congressista lusodescendente em Washington, DC, Lori Loureiro Trahan.



O então presidente do Hudson Portuguese Club, José Monteiro, cumprimenta o Presidente da República, Cavaco Silva, durante a visita ao Hudson Portuguese Club, vendo-se ainda na foto o empresário Dennis Murphy, José Frias e António Frias.

Na foto à direita, o empresário português António Frias com Rui Machete, antigo ministro da Defesa do Governo português, durante a gala da Portuguese American Leadership Council of the United States PALCUS levada a efeito na Universidade Massachusetts em Dartmouth e em que António Frias foi distinguido.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

J. MONIZ COMPANY, INC.

41 ANOS A PROMOVER OS PRODUTOS DOS AÇORES



A farinha das donas de casa

Vão todos na companhia
de Santa Isabel

91 Wordell St., Fall River, MA 02721
Tel. (508) 674-8451

O que eles pensam do Portuguese Times

(Continuação da página 14)

mente traz-nos coisas novas que são um permanente elo de ligação entre a gente das nossa gentes.



O PT deixa transparecer o seu futuro dado que está inserido no seio da comunidade através das detalhadas reportagem que sublinham o profissionalismo da sua equipa de trabalho. É notório de semana a semana o cuidado em melhorar o seu conteúdo, assim como a sua apresentação”, disse Alvaro Pacheco.

“Sem a existência do PT nada se saberia da comunidade”

Belmira Cordeiro



“O PT é um jornal muito informativo e sempre presente em todas as iniciativas comunitárias, culturais, sociais e desportivas, que sem a sua existência tudo isto passaria despercebido. Na minha passagem pela presidência da União Portuguesa Continental encontrei sempre no Portuguese Times o melhor veículo de projecção daquilo que fiz junto daquela conceituada organização.

A sua continuidade nem se põe em causa dado que o seu fim seria o caos informativo da comunidade. Não há nada semelhante”, disse Belmira Cordeiro, da Ponte Insurance Agency, em Cambridge.

“É um valor que se deve manter”

João Moniz, Moniz Imports

“O Portuguese Times já há muito atingiu a posição dos

mais conceituados, senão o mais conceituado, no seio da comunidade radicada em terras americanas. O seu conteúdo traduz a imagem de uma comunidade activa, integrada, mas com fortes elos de ligação à origem. Aqui se encontra aquilo que enaltece a nossa gente em terras americanas.



Do industrial, ao médico, ao advogado, ao engenheiro, ao comerciante todos aqui têm o seu momento de projecção e divulgação que caso contrário a sua existência seria ignorada. Tem havido o cuidado de realçar as novas gerações como forma de as entusiasmar a manter vivo nosso poderio étnico em terras americanas. É um valor que se deve manter”, disse João Moniz, Moniz Imports.

“A divulgação, cobertura e projecção das iniciativas comunitárias fazem do PT o melhor que temos entre nós”

Liberal Baptista



“Portuguese Times tem uma aceitação ímpar no seio da nossa comunidade. É um jornal que não se limita a uma área, está onde há portugueses que sentem orgulho nas suas origens. É um baluarte da defesa e projecção da nossa cultura, tradições e língua, que caso contrário muito já teria desaparecido. É um excelente órgão informativo da nossa comunidade. A divulgação, cobertura e projecção das iniciativas comunitárias fazem dele o melhor que temos entre nós.

Desejo uma longa vida ao PT”, disse Liberal Baptista, agente de viagens em Cambridge.

“O Portuguese Times é das melhores coisas que temos a nível de informação comunitária”

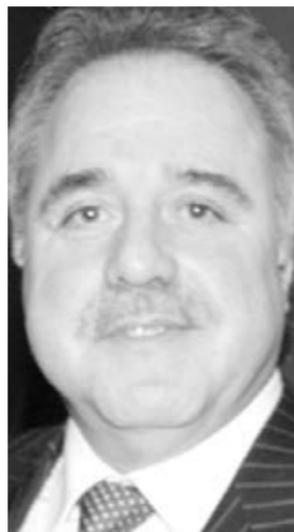
Joe Freitas, empresário



“O Portuguese Times é das melhores coisas que temos a nível de informação comunitária. O seu raio de acção estende-se pelo seio das comunidades, daqui (Massachusetts) até à Califórnia, Flórida, Pennsylvania, sem esquecer Rhode Island e mesmo Canadá, Açores e Continente Português, dando uma imagem real e digna do que é o poderio comunitário. É um órgão de comunicação social da comunidade e para a comunidade, desempenhando ao longo dos anos um trabalho ímpar no género. No aspecto promocional, neste caso específico do meu ramo de negócio tem desempenhado um trabalho de grande qualidade e retorno do investimento”, disse-nos Joe Freitas.

“O PT tem desempenhado um trabalho excelente ao longo da sua existência na promoção e divulgação da comunidade”

Afonso Barcamonte



“O PT tem desempenhado um trabalho excelente ao longo da sua existência na promoção e divulgação da comunidade.

A sua presença é imprescindível nas iniciativas comunitárias que caso contrário ninguém saberia da

sua existência. Sou leitor assíduo do PT pelo interesse dos seus escritos sob a responsabilidade de bons profissionais.

É notória a preocupação em se saber do que se passa no seio da comunidade e dar o merecido destaque como forma de incentivo a quem organiza as actividades.

Se ainda não fosse muito já teria ficado pelo caminho, diz-nos Afonso Barcamonte.

“O PT é o enriquecimento da língua portuguesa”

João Carlos Pinheiro, empresário e New Bedford e amante da vela



“Falar do Portuguese Times é falar de um dos mais conceituados órgãos de comunicação social que temos no seio comunitário. A sua presença entre nós tem um valor incalculável através da informação que nos dá de toda a Nova Inglaterra, tal como nos informa do que se passa em Portugal.

A comunidade sem o Portuguese Times iria ficar muito pobre. Este jornal é um enriquecimento da língua portuguesa.

Havendo sempre espaço para melhorar o trabalho que vêm fazendo ao longos dos anos é notório, dado não ser fácil manter um jornal por mais de três décadas. Nunca se pode por em causa o desaparecimento de um jornal desta envergadura dada a importância perante a primeira geração e o desperta do interesse de uma segunda que embora com as conhecidas contrariedades têm oportunidade de aprender através do PT”, afirma João Carlos Pinheiro.

“É um órgão de informação que espelha o nosso poderio étnico”

José Castelo, empresário de imobiliários

“Fui um dos primeiros anunciantes do Portuguese Times. Ainda antes de abrir a Castelo Real Estate já me

servia do PT. É um órgão de informação que espelha o nosso poderio étnico. Se bem que sempre se queira mais, este jornal faz um



trabalho alvo dos melhores elogios em termos de cobertura e projecção comunitária.

Atingir a edição 2000 é dado histórico e sublinha o trabalho cuidado de toda a sua equipa.

O Portuguese Times leva a imagem da comunidade ao mundo. Não podemos esquecer a nossa língua e cultura e é aqui que Portuguese Times desempenha um trabalho ao mais alto nível. Se um dia acabar será o fim da comunidade”, disse José S. Castelo.

“O fim do PT seria uma perda incalculável para a comunidade”

João Salema, empresário



“Portuguese Times é um jornal virado à comunidade para a qual tem desenvolvido um trabalho alvo dos melhores elogios.

A comunidade é projectada, incentivada, e informada através do Portuguese Times ao longo de cerca de quase quatro décadas com grande sentido de responsabilidade e cuidado no material que apresenta.

A sua continuidade nem se põe em causa, dado que a falta do Portuguesa Times seria a morte gradual do poder associativo da comunidade”, João Salema, empresário das pastelarias Dunkin Donuts em Ludlow, Massachusetts.

“PT é um jornal da comunidade”

Armando Medeiros, presidente do clube Teófilo Braga



“Portuguese Times é um jornal da comunidade e para a comunidade. O seu material informativo é inigualável, sendo um elo de ligação entre a comunidade que se orgulha da sua presença em terras americanas. Quer o Clube Teófilo Braga quer todas as outras organizações só se sabe da sua existência através deste órgão de comunicação social”, diz-nos Armando Medeiros, Clube Teófilo Braga, East Providence.

“Portuguese Times é o único órgão de comunicação social que tem merecido a preferência como meio de aproximação e divulgação da comunidade”

Nelson Matos, Welcome Home Realty, Taunton



“Portuguese Times é um veículo de ligação entre a comunidade portuguesa e tem conseguido atrair a 2ª geração de luso-americanos. É o único que conheço que tem merecido a preferência como meio de aproximação das nossas gentes perante uma cobertura minuciosa e completa dos acontecimentos comunitários.

Nem se quer se questiona o prosseguimento do Portuguese Times, que caso contrário muito acabaria por desaparecer. Posso dar o exemplo da Fundação

(Continua na página seguinte)

Portuguese Times, porta-voz da comunidade portuguesa

(Continuação da página anterior)

Faialense, que mereceu o maior destaque de acordo com a importância da organização”, disse Nelson Matos.

“Não vejo forma de o PT poder vir a a ser substituído por outro jornal ou rádio, dado que publica aquilo que as pessoas gostam de ler”

Leonel Teixeira, vice-cônsul de Portugal em Providence



“Para falar do PT e da sua importância no contexto comunitário seria assunto para encher duas a três páginas.

Lembro ouvir ao avô da minha mulher dizer que no seu tempo havia o Diário de Notícias. Hoje as coisas

mudaram, a informação é de extrema importância e independentemente da existência da internet e televisão a informação comunitária é de extrema importância para se relatar e projectar o que se passa à nossa volta.

O PT é um marco e um peso importante para transmissão do que se passa no seio do nosso forte poder associativo. E aqui o Portuguese Times é ímpar. Dado os meios humanos de que o PT dispõe o seu trabalho só se pode considerar de excelente.

Não vejo forma de o Portuguese Times e o seu conteúdo informativo possa vir a ser substituído nem a nível de outro jornal ou mesmo rádio dado que ele publica, incentiva aquilo que as pessoas gostam”, concluiu Leonel Teixeira.

“PT é o elo de ligação das comunidades”

António Rodrigues, dirigente associativo

“Na qualidade de presidente das celebrações do Dia de Portugal, actualmente presidente do conselho fiscal do Clube Ju-

ventude Lusitana tenho uma opinião bem defendida e formada nos mais de vinte anos de que sou seu leitor do PT.



Este órgão de comunicação social tem sido e continuará ser o elo de ligação entre a nossa comunidade. Tem sido graças a este jornal comunitário, aos seus bons profissionais que as iniciativas comunitárias têm ultrapassado o que de bom se faz no seio das nossas associações que caso contrário se limitaria as quatro paredes de um salão.

Deste modo tem contribuído eficazmente para o enriquecimento das instituições levando bem longe a

vivência dos nossos costumes das nossas tradições da nossa língua de que essas mesmas instituições são fiéis depositários.

Parabéns ao PT e seus profissionais com votos de sucesso e que nunca se cansem de cantar bem alto a chama lusa que a todos nos ilumina”, concluiu António Rodrigues.

“Já o meu pai utilizava o Portuguese Times e os filhos fazem o mesmo”

Joe Saraiva, Saraiva's Enterprises



“Portuguese Times ao longo da sua existência tem sido um grande órgão de comunicação social e um

forte contributo para a união da comunidade.

A Saraiva's Enterprises tem-se servido do Portuguese Times para divulgação dos nossos produtos pela facilidade que nos é dada para projectar a nossa imagem.

Temos tido um grande impacto, o que nos leva a continuar dado que assim podemos abranger o nosso cliente a norte e sul de Boston.

Já o meu pai utilizava o PT e agora já somos uma segunda geração a fazer o mesmo.

Portuguese Times deve ter continuidade como via excelente de projecção da comunidade e ao mesmo tempo como veículo de projecção neste caso específico dos nossos vinhos”, concluiu Joe Saraiva

“Portuguese Times tem sido e vai continuar a ser um forte elo de ligação entre a comunidade”

Arnaldo Oliveira, empresário

“O Portuguese Times é uma relíquia da nossa



comunidade. Tem sido um jornal de grande impacto nos meios comunitários e na projecção de tudo quanto acontece entre as nossas gentes. Tem sido ao longo da sua existência e vai continuar a ser um forte elo entre todos os aqui radicados.

Recordo que se não fosse o Portuguese Times, quando arrisquei a primeira edição das celebrações do Dia de Portugal em New Bedford, estas nunca teriam tido o impacto que conseguiram. É impossível sequer pensar que se pode perder um jornal como o Portuguese Times”, diz Arnaldo Oliveira.

(Continua na página seguinte)



A centenária organização do Phillip Street Hall que teve honras de receber a primeira missa em português em East Providence, antes da construção da igreja de São Francisco Xavier

HOLY GHOST BENEFICIAL BROTHERHOOD

(Phillip Street Hall)
East Providence



MANUEL SOUSA
Presidente do Holy Ghost Beneficial Brotherhood

Graças ao Portuguese Times somos informados do que se passa em nossa volta nos meios comunitários.

Se assim não fosse, a comunidade ficaria muito mais pobre.

Continuem com a mesma força e vontade de informar.

— Manuel Sousa, presidente

**51 North Phillips St., East Providence, RI
401-434-3200 — 401-434-3224**

Portuguese Times, arauto das iniciativas comunitárias

(Continuação da página anterior)

“Portuguese Times é único”

Manuel Gaipo, empresário



“Portuguese Times é único. Nunca teve e dificilmente terá qualquer outro órgão de comunicação social que se assemelhe ao trabalho desenvolvido pelo PT.

Se não fosse o PT as iniciativas comunitárias seriam desconhecidas e acabavam por morrer por falta de apoio e incentivo. Tudo em que tenho estado envolvido tem merecido o melhor apoio deste órgão de comunicação social.

Portuguese Times é o espelho da comunidade. Portuguese Times é único”, concluiu Manuel Gaipo.

“PT desempenha um trabalho sem precedentes ao nível comunitário”

Fernando Santos, empresário, dirigente associativo



“A opinião que tenho do Portuguese Times não podia ser mais positiva. É um jornal que desempenha um trabalho sem precedentes ao nível comunitário. Quer em Massachusetts, quer em Rhode Island, faz uma excelente cobertura das actividades da comunidade, que são a mola real das nossas gentes em terras americanas.

Se não fosse este trabalho desenvolvido pelo PT muito do bom que se faz a nível comunitário seria totalmente ignorado, direi mesmo que uma grande parte das associações já teriam encerrado ao verem-se abandonadas.

A Tacaria Açoriana e a

Sociedade Cultural Açoriana são dois exemplos reais que posso dar que se servem ao longo dos anos do PT para a sua promoção.

Se não tivéssemos o Portuguese Times a comunidade seria muito mais pobre. Que Deus dê muito saúde a Eduardo de Sousa Lima de forma a que o PT não acabe”, Fernando Santos.

“Portuguese Times é a voz da comunidade”

Valério Mello, East Side Travel Agency

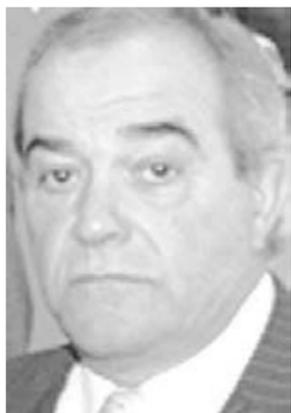


“Portuguese Times é a voz da comunidade portuguesa. Desde que o meu pai Valério Mello fundou a East Side Travel em Pawtucket sempre se serviu do PT para levar junto das nossas gentes os serviços que vinha prestando.

Ao longo dos anos este jornal tem desempenhado um papel ao mais alto nível sublinhando a importância do nosso grupo étnico. É o único órgão de comunicação social que se preocupa com a informação detalhada das diversas comunidades que fazem o mundo português em terras americanas. A sua continuidade é imprescindível para o bom nome, promoção e divulgação da comunidade”, concluiu Valério Mello, proprietário da mais antiga agência de viagens em Rhode Island.

“A continuidade do Portuguese Times é imprescindível para a comunidade”

Tony Cruz, empresário



“O Portuguese Times é um elo de ligação da comunidade portuguesa. Tem crescido com a comunidade e tem ajudado na sua

promoção. É graças a este órgão de comunicação social que muitas das tradições ainda se mantêm vivas, pois caso contrário já teriam desaparecido. As associações e clubes encontram aqui o seu meio de projecção. Mas o seu trabalho não se limita à promoção de costumes e tradições, no campo empresarial tem sido o PT a dar-lhe o merecido destaque. A sua continuidade nem se põe em causa. A sua existência é imprescindível para a comunidade”, concluiu Cruz.

“Falar do PT é falar do que de melhor se faz em termos de comunicação social portuguesa em terras americanas”

Lidia Alves, presidente do Brigtridge Club, East Providence



“Falar do Portuguese Times é falar do que de melhor se faz em termos de comunicação social portuguesa em terras americanas. Se não fosse o PT o que se faz no seio do Brigtridge Clube ficaria resumido às paredes da nossa organização.

Desde a festa de carnaval às festas do Espírito Santo passando por todas as outras desde a tomada de posse ao São Martinho e agora também ao rancho Terra & Mar tudo se projecta na comunidade graças ao PT.

Para quem põe em dúvida onde este jornal chega recebo saudações da minha família na Califórnia que tem conhecimento da minha actividade comunitária através do PT. Resta-me fazer votos para que este jornal se mantenha e cada vez com mais força”, sublinha Lidia Alves.

“A permanência do PT no seio da comunidade nunca pode ser uma opção mas uma obrigatoriedade dos seus responsáveis”

Tino Ferreira, agente de viagens e seguros

“Conheci o PT logo após a minha chegada aos EUA.

Curiosamente acabei colaborando com o PT através de crónicas desportivas e até poéticas que levou o nosso amigo Jacinto Ferreira a ficar meu inimigo para o resto da vida. Sempre vi o Portuguese Times como um fortíssimo meio de comunicação social, uma espécie de boas vindas a quem chegava, numa altura em que não havia computadores, o telefone para Portugal era caríssimo, sendo assim PT anulava todas estas lacunas e mantinha-nos informados.

Hoje é notória a cobertura e divulgação das iniciativas desenvolvidas no seio das comunidades, coisa que anteriormente não existia e que só veio valorizar o PT e ao mesmo tempo essas mesmas actividades.



Dado que não nos é possível estar ao mesmo tempo em todo o lado estas reportagens acabam por ser o reencontro através da notícia de amigos que já não viamos à muito tempo.

A permanência do Portuguese Times no seio da comunidade nunca pode ser uma opção, mas um obrigatoriedade dos seus responsáveis”, salienta Tino Ferreira

“Se não fossem as reportagens do PT muita gente pensaria que as festas do Espírito Santo do Tio Mateus já não existiam”

David Quadros, dirigente associativo



“PT é o órgão informativo por excelência da comunidade. Não temos nada em termos semelhantes por estas paragens. Ao desfolhar as páginas do PT é termos à nossa frente o que de melhor

se faz na divulgação das iniciativas das nossas gentes. Se não fosse este interesse por parte dos profissionais do PT em formar e informar a nossa comunidade muito do bom que se faz já teria desaparecido.

Dou como exemplo o Campo do Tio Mateus em Rehoboth onde se realizam as festas do Espírito Santo mais típicas em terras americanas e às quais estou ligado. Se não fossem as detalhadas reportagens do PT muita gente já pensaria que tudo tinha acabado.

Portuguese Times tem que manter a sua cruzada de incentivar e projectar a comunidade pelo mundo português” David Quadros.

“O trabalho do PT é feito com profissionalismo e esforço para agradar”

Joe Paiva, agente de seguros



“Portuguese Times tem servido e tem de continuar a servir a comunidade na cobertura, projecção e divulgação do que é nosso, apoio aos luso eleitos, informação do que se passa na terra de origem, apoio ao poder associativo, apoio ao ensino do português. É sem dúvida o órgão de comunicação social que mais e melhor serve a comunidade.

A cobertura à comunidade é alvo dos melhores elogios, é feita com profissionalismo de quem tem orgulho no que faz e se esforça por fazer cada vez mais e melhor.

Falo por experiência própria e tenho a certeza de que se em tudo a que venha a estar envolvido posso depender do PT.

A sua continuação é obrigatória, pois que caso contrário seria uma perda insubstituível”, diz Joe Paiva.

“PT tem tido papel fundamental na preservação da língua portuguesa”

Agostinho Oliveira, empresário

“Desde já quero dar os parabéns à administração do PT assim como a todos os que o fazem e o colocam na



rua. Portuguese Times tem tido papel fundamental na preservação da língua portuguesa assim como na projecção da actividade associativa e política.

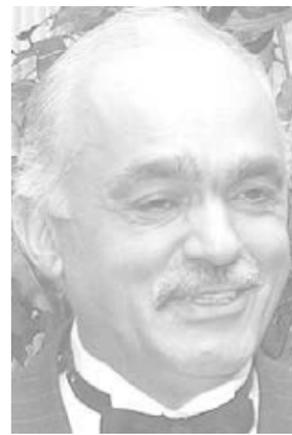
Tem uma linha de colaboradores de alto gabarito pelo que sinto prazer em o ler assim como toda a comunidade.

É um jornal que considero excelente na cobertura dada às actividades comunitárias. Através dele ficamos informados de tudo o que se faz no seio das nossas gentes, através dos Açores e Portugal Continental e mesmo de outros países.

Seria uma perda irreparável se o Portuguese Times não continuasse a servir a comunidade como o tem feito até aqui”, Agostinho Oliveira.

“Se não fosse o Portuguese Times não sabíamos o que se passava a nível comunitário”

Joe Mendes, empresário



“É o jornal que nos dá a informação que todos esperamos. Se não é o Portuguese Times não sabemos o que se passa a nível comunitário. Sendo a comunidade a base da nossa existência, seria um erro que se ignorasse todo o nosso poderio étnico.

Há organizações que aparecessem mais do que outras graças ao seu poder de actividade que as faz ser notícia.

O seu noticiário é variado e sempre direccionado às nossas gentes, o que torna o PT o jornal de língua

(Continua na página seguinte)

Portuguese Times, arauto das iniciativas comunitárias lusas pela Nova Inglaterra

(Continuação da página anterior)

portuguesa mais popular em terras americanas.

É sem dúvida o jornal com mais popularidade e com mais aceitação entre nós”, concluiu Joe Mendes

“O facto de os Amigos da Terceira aparecerem muito no PT é graças ao seu poder de actividade”

Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira



“Portuguese Times é a voz da comunidade. Só através dele é que sabemos o que se passa dentro do âmbito associativo e cultural nos meios comunitários.

É de salientar o interesse das nossas gentes na procura do PT para saber o que se passou e se vai passar no fim de semana seguinte.

A cobertura dada à comunidade não podia ser melhor, sublinhando os Amigos da Terceira, que são acusados de aparecer muita vez, mas isto é motivado pelo leque de iniciativas que aqui se desenrolam ao longo do ano. A sua continuidade nem se põe em causa. O PT é obrigatório entre a gente”, concluiu Herberto Silva.

“PT tem desenvolvido um trabalho alvo dos melhores elogios”

Carlos Bordalo, presidente do CS União Madeirense



“O Portuguese Times tem desenvolvido um trabalho alvo dos melhores elogios, constituindo uma grande

ajuda na projecção além Central Falls, do Clube Sport União Madeirense. Se não fosse este órgão de comunicação social, tudo o que se aqui desenvolve cairia no esquecimento.

Foi este o primeiro órgão de comunicação social a avançar com a notícia da reconstrução das actuais instalações que dará uma imagem de progresso desta grande organização.

A continuidade deste órgão de comunicação social nem se põe em causa, face à importância e união que representa no seio da comunidade”, disse Carlos Bordalo.

“Os clubes, organizações e associações são o que são, graças ao PT”

Rui Henriques, dirigente associativo



“O Portuguese Times é de uma importância fundamental. Eu vivi na Suíça oito anos, onde não havia nada em termos de comunicação social portuguesa. Conseguia ouvir aos domingos de manhã com muita dificuldade uma rádio em português a transmitir de França. Cheguei aqui e encontrei o Portuguese Times, televisão e rádio. Isto tem um valor incalculável. O PT contribui para a união e informação da comunidade.

Ao abrir o PT temos perante nós o espelho da comunidade, através das suas iniciativas, das suas realizações, dos seus projectos. Isto é de um valor incalculável.

A sua continuidade nem se pode questionar. Se algo acontecesse seria o começo do fim da comunidade.

Se bem que desenvolva a minha actividade pelo Lusitana e Clube Sport União Madeirense, a que o PT tem dado excelente cobertura, esta estende-se a todas as organizações de RI e MA, pelo que todos devem estar agradecidos pela projecção dada ao que tanto empenho e dedicação tem merecido das nossas gentes. As organizações são o que são graças ao Portuguese Times”, disse Rui Henriques.

“Portuguese Times é único, desde as reportagens às crónicas”

Marcelino Aguiar, empresário em Fall River



“Portuguese Times é um jornal com uma vida de sucesso baseado no excelente trabalho desempenhado na promoção e divulgação da comunidade. Desde as reportagens às crónicas PT é único e faço votos para que assim se mantenha.

Para uma informação precisa e útil só o Portuguese Times.

A reportagem do convívio de Santa Bárbara a que presidi contribuiu para o êxito do segundo ano de existência.

Fazemos votos para que o PT tenha uma longa vida dado ser o único que temos entre nós e a sua falta seria o fim da comunicação entre a comunidade”, afirma Marcelino Aguiar, empresário em Fall River.

“A comunidade sem o Portuguese Times seria uma comunidade à deriva sem saber o que a rodeava”

António Marques, dirigente associativo



“O que seria da comunidade sem o Portuguese Times? Por certo uma comunidade à deriva sem saber o que a rodeava. O trabalho desenvolvido é notório de gente profissional e responsável. Não sendo fácil agradar à maioria, por

certo consegue-o em 99.9%, com a obstinação dos restantes que são os que nada fazem e que não tem opinião.

No caso da União Portuguesa Beneficente esta tem recebido grande projecção e hoje é muito mais conhecida graças ao PT. Não só nós UPB como todas as organizações, precisam do PT para se projectar e divulgar a sua existência e actividades. Quem assim não pensar está errado”, concluiu António Marques.

“Portuguese Times serve uma comunidade integrada mas que gosta de manter costumes e tradições”

Advogado Mário Pimentel



“Portuguese Times é um jornal informativo que tem despertado interesse junto de primeiras e segundas gerações como forma de manter viva uma comunidade integrada, mas que gosta de manter os seus costumes e tradições. A promoção de tudo o que se faz no seio da comunidade só aqui encontra o lugar que merece e fá-lo por experiência própria.

É através do PT que a comunidade fica informada de assuntos que lhes podem ser frutíferos no dia a dia”, concluiu o advogado Mário Pimentel.

“Trabalho de alto nível na comunidade”

Daniel da Ponte, empresário



“O trabalho informativo do Portuguese Times tem sido ao mais alto nível junto da comunidade. Não se tem limitado unicamente a dar a conhecer assuntos dentro do nosso grupo étnico como também de assuntos relacionados com a vida diária de gente integrada. Dentro da responsabilidade que tem em dar notícias objectivas tem sido um veículo de extrema importância na minha carreira política.

A realidade da comunidade é retratada nas páginas do PT com todo o rigor. Têm agora pela frente a tarefa de manter a minha geração interessada no seu noticiário.

A sua importância e continuidade são dois atributos que devem sublinhar o PT para bem da comunidade”, disse o senador Daniel da Ponte.

“Sempre que vou visitar um doente, ao lado do livro de orações está sempre o Portuguese Times”

Monsenhor Victor Vieira



“O Portuguese Times é um órgão informativo da nossa comunidade e até informativo dado o interesse dos seus escritos.

O seu valor estende-se por uma vastíssima área entre as dioceses de Fall River, Providence e Boston. Tem ainda um vasto e importante noticiário sobre os Açores, Portugal e que mantém o leitor informado.

Tenho uma curiosidade que atesta a importância do PT. Sempre que faço visita a doentes vejo sempre ao lado do livro das orações o Portuguese Times, significativo da importância deste órgão de comunicação social junto da comunidade. A nossa gente gosta de saber o que se passa pelas outras comunidades e isso só é possível graças ao Portuguese Times. É desta forma um forte elo de ligação entre todos que falam a língua de Camões. Se não houvesse o Portuguese Times

a nossa comunidade seria muito mais pobre”, salienta o monsenhor Victor Vieira.

“PT tem desenvolvido excelente trabalho junto do Clube Social Português”

Rui Spranger, presidente



“O Portuguese Times tem desenvolvido um excelente trabalho junto do Clube Social Português, como aliás junto do forte poder associativo da nossa comunidade. Sabemos que nem sempre é fácil agradar a toda a gente, mas pelo menos fazem o possível.

As iniciativas comunitárias se não tiverem a projecção do PT acabam por morrer”, salienta Rui Spranger, presidente do Clube Social Português.

“PT está sempre presente em todas as iniciativas comunitárias”

António Nunes, presidente do Centro Cultural de Santa Maria



“Desde a inauguração do Centro Cultural de Santa Maria pelo bispo D. António de Sousa Braga até ao momento actual, Portuguese Times está sempre presente em todas as iniciativas desta grande casa portuguesa.

Tem sido através do PT que a comunidade tem conhecimento da nossa existência e das nossas actividades. Isto é um incentivo a quem trabalha com o gosto de manter vivos costumes e tradições da origem”, disse António Nunes, atual presidente do Centro Cultural de Santa Maria em East Providence.

Portuguese Times, o espelho das manifestações sócio-culturais

(Continuação da página anterior)

“Se não fosse o PT muitas das iniciativas comunitárias já teriam desaparecido”

António Tomás, empresário



“O Portuguese Times, a nível de comunicação social de língua portuguesa foi das melhores coisas surgidas no seio da comunidade. O seu conteúdo é bastante informativo para quem gosta de estar a par do que se passa entre as nossas gentes, o poder associativo e mesmo noticiário geral. As santas terrinhas também não são esquecidas, o que o torna um jornal bastante diversificado. Gosto dos escritos com humor para dispor bem, mas com sentido.

No meu caso específico, responsável pelo Danças e

Cantares do Clube Juventude Lusitana, este agrupamento folclórico tem chegado à comunidade através do Portuguese Times e Portuguese Channel.

Se não fossem estes dois orgãos de comunicação social muito do que se faz a nível comunitário passava despercebido e acabava por morrer. Se o Portuguese Times faltasse seria uma perda irreparável e o fim gradual das iniciativas comunitárias”, diz-nos António Tomás, ativo elemento da comunidade portuguesa de Cumberland.



Clube Social assinou o livro de honra das organizações centenárias em Rhode Island

A visita de Bill Clinton, Presidente dos Estados Unidos, constitui a coroa de glória do centenário desta digna presença lusa de Pawtucket

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O Clube Social Português, Pawtucket, RI festejou 100 anos de vida. Aconteceu no sábado, dia 06 de outubro de 2018, no 131 School Street em Pawtucket. Celebraram-se 100 anos de existência. Uma vida em prol da preservação e projeção da língua e tradições portuguesas nos EUA.

Deu-se um ar festivo ao salão principal. Fizeram-se convites a entidades oficiais. Convidou-se o Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa. Convidou-se o embaixador de Portugal em Washington, Fezas Vital. Esteve presente em nome do Governo português Macedo Leão, atual responsável pelo Consulado de Portugal em Providence.

Por motivos de ordem pessoal não pôde estar presente Márcia Sousa, que cessou recentemente as funções de responsável pelo consulado em Providence. E já que falamos em consulado, lá esteve Rogério Medina, antigo vice-cônsul de Portugal em Providence (30 anos de meritório serviço) sócio honorário, que não perde uma oportunidade de

dizer alto e bom som que continua com a comunidade. Reforma não significa afastamento. E para completar, estava acompanhado por Manuel Pedroso, que nos seus 98 anos era o mais idoso, presente, que levou Rogério Medina a comentar: “Que pena, por mais dois anos os 100 anos deste clube eram festejados com os 100 anos do Sr. Pedroso”. Mas vamos esperar, poder festejar os 100 de Manuel Pedroso nos 102 do Clube Social Português.

Quem presenciou toda esta recepção foi o advogado Paul Bettencourt, que, para surpresa nossa, ainda não faz parte do grupo dos sócios honorários. Deve ser a única organização em Rhode Island que peca pela falta da atribuição de tal distinção.

E já que falamos em organizações, numa demonstração das boas relações entre o poder associativo sediado em Rhode Island, lá esteve presente o Clube Juventude Lusitana, o próximo a virar a página dos 100 anos, Cranston Portuguese Club, União Portuguesa Beneficente, comissão das celebrações do Dia de Portugal/RI, União Portuguesa



Jorge Ferreira, presidente da comissão organizadora do centenário do Clube Social Português, com Macedo Leão, conselheiro de Embaixada VC de Providence durante a festa comemorativa dos 100 anos em outubro de 2018.

Continental e Amigos da Terceira.

Não será por acaso que o estado de Rhode Island reúne o mais ativo e concretizador poder associativo, cujo todo se congrega nas mais relevantes celebrações do Dia de Portugal, em lugar de excelência e a ter merecido a preferência do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, para celebrar Portugal fora de Portugal.

É que aqui Portugal é vivido com o sabor da integração e a visibilidade de uma visita presidencial tem muito mais impacto.

E foi precisamente motivado por este impacto que o Clube Social Português contou com a presença do congressista em Washington, David Ciciline. O advogado George Carvalho, assistente do senador federal Sheldon Whitehouse, mayor de Pawtucket, Dan Grebbien entre outras individualidades. Como se depreende, há o reconhecimento das autoridades americanas da presença lusa em Pawtucket.

E como vem a talhe de foice, estamos perante uma cidade em que o grupo étnico português é o segundo mais numeroso. Uma cidade onde se encontram sediadas a União Portuguesa Beneficente, Os Amigos da Terceira e claro está o centenário Clube Social Português. O mestre de cerimónias foi Ricardo Farias, que começou por ter de orientar a mesa dos aperitivos, dada a presença de mais de 400 pessoas na festa de aniversário. Dado o espaço ser diminuto só a chamada de mesa por mesa resolveu a situação que podia ser caótica se todos se levantassem ao mesmo tempo.

Jorge Ferreira foi o presidente da Comissão



O bolo comemorativo do centenário do Clube Social Português de Pawtucket.



Rui Spranger, presidente do CSP, com Manuel Pedroso, prestes a completar 100 anos de vida e não perdeu a oportunidade de festejar aquela data da organização lusa a que pertence.

do Centenário, mas sempre acompanhado por perto e Rui Spranger que na passagem do sexto mandato, como presidente do Clube Social Português, fez parte da comissão centenária, controlando alguns possíveis exageros, perante uma organização respirando saúde financeira.

Rui Spranger ia dando as boas vindas a todos quantos mostraram o seu apoio àquela presença lusa nos EUA e que poderiam ter sido o dobro se as instalações o permitissem. “Infelizmente tive de dizer não a muito mais gente que telefonava à procura de lugar”, sublinhou Rui Spranger, sem dúvida o mais relevante e concretizador presidente dos últimos anos. “Estamos em excelentes condições financeiras. Agora basta ter cabeça para orientar e continuar em frente, com esta digna presença lusa em Pawtucket e porque não dizê-lo no seio do poder associativo nos

EUA”. É este o Rui Spranger que temos vindo a ver responsável pela administração do Clube Social Português nos últimos seis anos.

Mas o Clube Social Português não está só. Virou a página 100 do seu historial rodeado pela igreja de Nossa Senhora do Rosário, Providence (132 anos). Associação D. Luís Filipe, Bristol (126 anos). Phillp Street Hall, East Providence (118 anos). Brightridge Club, East Providence, (102 anos). Teófilo Braga Club, East Providence, (105 anos) Igreja Santa Isabel, Bristol (104 anos). Igreja São Francisco Xavier, East Providence (103 anos). Há relativamente pouco tempo, vimos anunciado um clube que ia fazer 70 anos. E a notícia acrescentava “ junta-se, assim aos mais antigos nas comunidades dos EUA”. O autor da notícia está na verdade afastado da realidade comunitária.

(Continua na página seguinte)



Al Nunes, filho do saudoso Armnido Nunes, um dos pilares de sustento do Clube Social Português, com Rogério Medina, sócio honorário desta organização e o advogado Paul Bettencourt.

Os 100 anos do Clube Social Português

(Continuação da página anterior)

“Das pequenas embalagens (Estado de Rhode Island) é que saiem os grandes e idosos presentes, traduzido em centenários. E não é um único.

São logo 8 organizações que já ultrapassaram a fasquia dos 100 anos.

E o mais recente a atingir esta efeméride, foi o Clube Social Português, de que trazemos o passado em entrevistas únicas, o presente na mão de Rui Spranger, e o futuro, esse a Deus pertence, mas uma coisa está bem explícita. Há demonstrações de entusiasmo em torno da

organização que deixa no ar a continuação de uma relevante presença lusa nos EUA.

Mas e uma vez Portuguese Times é único, em termos de comunicação social. Ainda não temos 100 anos.

Mas uma coisa é certa e comprovada nesta reportagem, única, em termos de dados que só nós possuímos, e que nos dá a possibilidade de poder apresentar passagens históricas que fomos compilando ao longo dos anos. As novas gerações têm de se compenetrar, que



Rui Spranger, presidente do Clube Social Português, com Manuel Cigarrilha, antigo presidente e atual presidente do conselho fiscal do CSP.

mais velho que a Salvé Rainha, lentamente vêm à realidade, Mas e no meio de tudo isto estão os 100 anos do Clube Social Português. A sala encheu. Não era um jantar de simples aniversário.

Era o jantar dos 100 anos. Se bem que todos os aniversários foram importantes. Todos juntos é que levaram ao centenário, Como diz o Monsenhor Victor Vieira “Devemos festejar todos os aniversários. Ninguém sabe se cá estaremos para festejar o próximo”. E como o próximo, é uma incógnita os 100 anos do Clube Social Português foram o virar de uma página repleta de êxitos de que trazemos os mais relevantes.

E aqui vamos voltar a ser únicos. Como aliás o temos sido na maioria das reportagens, em que a história faz parte do atual. Uma associação sem história. Não é associação. Um país sem história. Não é país.

Marcelo Rebelo de Sousa é o atual Presidente da República em Portugal.

Mas não podemos ignorar a existência de D. Afonso Henriques e os princípios do nosso país. Rui Spranger é o atual, presidente do Clube Social Português a festejar 100 anos de existência. Mas não podemos ignorar a presidência de Daniel Cardoso, que graças à candidatura de Patrick Kennedy ao Congresso dos EUA, recebeu no Clube Social Português o Presidente dos EUA, Bill Clinton.

Acabou por ser a coroa de glória do Clube Social Português. Igualar vai ser difícil, ultrapassar impossível. Gostariamos de estar errados. Mas não deslumbramos no horizonte uma honra semelhante, que possa vir a acontecer.

E como isto já não fosse suficiente, foi na presidência de Daniel Cardoso, que Maria Barroso, esposa do Presidente Mário Soares, visitou o Clube Social Português.

São estes dados relevantes que fazem a história do centenário, Clube Social Português.



O advogado Paul Bettencourt com João Pacheco, conselheiro das Comunidades Portuguesas e Macedo Leão, conselheiro de Embaixada, VC de Providence.

não obstante o bom trabalho que façam, que atrás deles há história. E história muito valiosa que não podem ignorar. Não podem dar a ideia que a organização a que pertencem nasceu agora.

Nem que as atividades que os rodeiam, nasceram quando eles surgiram no mundo comunitário. Mas como diz o ditado “bate com força, mas passa depressa”, quando se apercebem que a realidade é outra e que afinal, o que estão a fazer já é



Rui Spranger, presidente, Manuel Alves, Duarte Farias, José Borges, Mário Nunes, António Correia, Rui Azevedo, António Gomes, José Pires e Nelson Monteiro, a atual direção do Clube Social Português de Pawtucket.



A comissão centenária do Clube Social Português: Jorge Ferreira, Manuel Alves, Rui Spranger, Mário Nunes, José Borges, Luísa Alves Mills, Ana Azevedo, Jorge Azevedo, Cristina Lemos, Sebastião Rosa e Duarte Farias.



Rui Spranger, Jorge Ferreira e George Carvalho, que representou o senador Sheldon Whitehouse.



Jorge e Alberto Tenreiro, os sócios mais antigos do Clube Social Português e que estiveram presentes no banquete comemorativo dos 100 anos desta organização lusa de Pawtucket.

Naveo Credit Union celebra 90 anos

• TEXTO E FOTOS DE AUGUSTO PESSOA

Eram 5:30 da tarde de terça-feira, 1 de maio de 2018. Entrámos nas modernas instalações do Naveo Credit Union, em Cambridge. Um espaço moderno. Aberto. Acolhedor. Festejavam-se os 90 anos.

Estávamos lá quando Duarte Carvalho assumiu a direção do Cambridge Portuguese Credit Union. Estávamos lá quando Rui Domingos assumiu a mudança para Naveo Credit Union. Estávamos lá na passagem dos 90 anos. Fazemos história e somos história.

E se isto acontece junto de uma instituição bancária, sucede junto do poder associativo.

Os 90 anos do Naveo Credit Union são uma etapa relevante que os oradores destacam no uso da palavra, dada não só a importância do acontecimento, como o impacto junto da comunidade.

E aqui temos também uma grande aposta na integração, baseada nos serviços que prestam e nas modernas instalações que oferecem, a par do que de melhor se oferece naquele ramo.

A receção aos convidados esteve a cargo das simpáticas funcionárias do Naveo Credit Union, chefiadas por Raquel Sá, num todo em que tudo correu sob grande profissionalismo.



Na foto acima, Tini Mancini, Rui Domingos e Liberal Baptista, corpos diretivos da Naveo Credit Union. Na foto abaixo, o grupo dos convidados à festa comemorativa do 90.º aniversário daquela instituição bancária.



Paulo Pinto, diretor executivo da MAPS, com Rui Domingos, CEO da Naveo Credit Union.

“Aqui para 90 anos”

— Rui Domingos, CEO da Naveo Credit Union



Duarte Carvalho, um dos elementos mais antigos junto da Naveo Credit Union, com Rui Domingos.



Rui Domingos, CEO da Naveo Credit Union, e Tini Mancini, na altura em que se dirigiam aos grupos dos presentes que enchiam as modernas e amplas instalações em Cambridge, que curiosamente foram as primeiras através das quais a instituição serviu a comunidade.

Rui Domingos, CEO da Naveo Credit Union, dirigiu-se aos presentes, afirmando:

“Obrigado a todos os nossos membros por fazerem de 2018 mais um ano de sucesso! No ano passado concentrámo-nos em valores centrais fornecendo aos membros uma experiência única. Embora o nosso objetivo seja servir todos da melhor forma com um serviço personalizado, também evoluímos e aproveitamos as novas tecnologias para melhor servir os membros atuais e futuros. A nossa plataforma de serviços bancários móveis, oferece aos nossos membros serviços convenientes em qualquer lugar e a qualquer momento. A maioria dos nossos membros aproveitam essa tecnologia para gerir as suas finanças, economizando tempo para se concentrar em seus objetivos pessoais. Para diversificar ainda mais as nossas ofertas introduziremos a abertura de contas on-line nos próximos meses para que os membros possam facilmente abrir contas no conforto de sua casa.

Este ano, a Naveo comemora 90 anos, num contributo aos membros da nossa comunidade para realizar os seus sonhos. Desde o nosso início em 1928 como Cambridge Portuguese Credit Union, quando servíamos apenas a comunidade portuguesa, que residia na cidade de Cambridge. A Naveo Credit Union tornou-se uma instituição financeira com a mesma missão de “Economizar Juntos para Empréstimo aos Outros”.

“Este lema é o que nos leva a permanecer como uma instituição financeira relevante nas comunidades que servimos. Embora a tecnologia tenha revolucionado a forma como prestamos serviço, não nos esquecemos de que estamos em negócio de ajudar as pessoas. Além disso, temos orgulho em dizer que seu dinheiro é investido localmente para ajudar a economia que nos rodeia.

Começamos nossa celebração de aniversário em 2 de março de 2018, data da incorporação, com um evento



Rui Domingos, CEO da Naveo Credit Union, que tem servido ao longo dos anos manter o bom nome e contribuir para a defesa da cultura portuguesa.

centrado em membros das nossas filiais, com divertidos adereços, brindes especiais e a deliciosa comida de restaurantes padarias locais. Se você não teve a oportunidade de se juntar a nós, a Naveo organiza outros eventos comemorativos ao longo do ano, incluindo uma prova de vinhos para associados e um churrasco para membros no final do verão.

Estou extremamente orgulhoso de liderar uma organização com uma história tão notável, uma equipa incrível e um conselho de administração que ainda são fiéis à missão da Credit Union que foi criada há 90 anos por um grupo de elementos com visão de futuro.

Feliz aniversário de 90 anos para todos nós e estamos ansiosos para continuar a atendê-lo em 2019”, conclui Rui Domingos CEO do Naveo Credit Union.

Visita histórica do Sagres a New Bedford

Comandante do Navio Escola Sagres presidiu à (re)inauguração da estátua do Infante D. Henrique cerimónia da iniciativa da Prince Henry Society

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Cerca das 9h00 da manhã de quarta-feira, 08 de julho, o Navio Escola Sagres atracava ao porto de New Bedford, onde aguardavam algumas centenas de pessoas, algumas visivelmente emocionadas empunhando bandeiras portuguesas e outros sinais de portugalidade, com muitas palmas e vivas àquela presença viva de Portugal na cidade baleeira.

Entre os presentes à chegada do N.R.P. Sagres, estavam Jon F. Mitchell, mayor de New Bedford e Pedro Carneiro, cônsul de Portugal em New Bedford, que foram recebidos pelo capitão Paulo Alcobia Portugal, comandante do

navio.

A comunicação social portuguesa e americana da região (jornais, rádios e TV) marcou presença, dada a importância do acontecimento não apenas para a comunidade portuguesa como para toda a cidade.

O comandante Paulo Alcobia, em declarações ao Portuguese Times, afirmava-se muito satisfeito por poder incluir New Bedford nesta missão, que começou em Lisboa, passagem pelo Funchal, Hamilton (Bermuda), Philadelphia, Greenport (Long Island, New York), New Bedford, Boston, Amsterdão (Holanda) e

Lisboa.

“Esta missão tem decorrido muito bem a todos os níveis, com excelentes condições marítimas, e sempre muito bem recebidos por onde temos passado, mas é verdade que sentimos um calor muito especial ao visitar as comunidades portuguesas”, disse ao PT o Capitão-de-fragata Paulo Jorge Palma Alcobia Portugal, promovido ao posto atual em 01 de janeiro de 2010, tendo assumido o



Jon Mitchell, mayor de New Bedford, Cmdt Paulo Alcobia Portugal, Pedro Carneiro, cônsul de Portugal em New Bedford e Vasco Rato, presidente da FLAD.



Michael Tavares, presidente do Prince Henry Society, entrega uma lembrança ao Comandante da Sagres Paulo Alcobia Portugal.

comando do N.R.P. Sagres em julho de 2013.

Depois de uma palestra na tarde de quarta-feira, no New Bedford Whaling Museum e de uma recepção à noite na Sagres, Paulo Alcobia Portugal, comandante do Navio Escola Sagres, presidiu na manhã do dia seguinte, quinta-feira, à (re)inauguração da estátua do Infante D. Henrique, em New Bedford, em cerimónia que teve por mestre de cerimónias,

Michael Tavares, presidente da Prince Henry Society, constituindo o ponto alto da visita da Sagres a New Bedford.

Esta histórica visita atesta aqui a primeira vitória de uma segunda geração, Michael Tavares, a mostrar a sua portugalidade e o apego às coisas portuguesas.

Engenheiro de profissão, Michael Tavares, orientou as cerimónias com o saber de experiência feito, guindando-se a uma posição relevante na Prince Henry Society e perante uma cerimónia que tinha um comandante da Sagres, como orador principal e como tal uma responsabilidade acrescida de obrigatoriamente ter de estar à altura, como esteve, sendo alvo dos melhores elogios.

No uso da palavra, começou por dizer:

“Os fundadores da Prince Henry Society começaram no ano de 1984 a dar forma à ideia da criação de uma estátua ao Infante D. Henrique. Levou oito anos até que o escultor José Rodrigues fosse nomeado para desenhar a obra. Após a sua conclusão, foi transportada do Porto para New Bedford na primavera de 1994, no Paulina Marie.

Através dos anos a



estátua e o parque virado ao mar tornou-se um símbolo histórico da nossa comunidade. É uma forma de dar as boas vindas aos visitantes e um símbolo da nossa epopeia dos Descobrimientos”, referiu Michael Tavares.

E foi sob a batuta do êxito que se fez ouvir o hino português para a voz angelical de Catarina Avelar, mais uma segunda geração coroada do maior êxito.

E no desenrolar do programa, sob um dia de céu cinzento, quente e húmido, que nem mesmo a brisa marítima refrescava, surge em palco Meighread Dandenau, Miss New Bedford Outstanding Teen, para fazer ouvir o hino americano.

Paulo Alcobia Portugal, com quem tivemos oportunidade de falar durante a cerimónia de (re)inauguração da estátua do Infante D. Henrique e no dia seguinte na recepção oferecida pelo comandante a bordo da Sagres em Boston, mostrou-se sempre

de uma amabilidade extrema, sempre disposto a falar e pronto para mais uma foto para a histórica passagem da Sagres por esta região dos EUA.

“É com agrado que estamos a sentir o calor humano da comunidade portuguesa da forma como nos recebem que retribuimos com a presença do navio, relembrando o património e as ligações ao nosso país.

Neste momento estamos aqui na cerimónia de (re)inauguração deste monumento que tem uma forte ligação ao Navio Escola Sagres, até porque o Infante D. Henrique é uma figura de proa do navio. Pelo que esta cerimónia foi muito oportuna, dado a presença do Navio Escola Sagres, atracado ao porto de New Bedford”, começou por dizer o comandante da Sagres, frente à estátua do Príncipe Henrique, vendendo-se do lado esquerdo a guarda de honra ao ato

(Continua na página seguinte)



Joe Castelo e Paul Schmid junto à estátua do Infante D. Henrique em New Bedford.



Navio-Escola Sagres em New Bedford

(Continuação da página anterior)

cerimonial rodeado do maior êxito”, prosseguiu o comandante Paulo Alcobia Portugal, falando com entusiasmo do programa da estadia na cidade baleeira.

“Durante a nossa estadia em New Bedford tivemos uma sessão solene no Museu da Baleia. Houve uma recepção a bordo para a comunidade. Tivemos um programa muito intenso mas muito gratificante e esperamos que a comunidade tenha tido oportunidade de visitar o navio”, continua o comandante da Sagres, tendo pela frente o mar, esse mar que nos separa e que nos une num estreitamento de laços à origem.

“Agradeço este convite

Americana para o Desenvolvimento (FLAD) foi possível a vinda do Navio Escola Sagres à cidade baleeira.

Depois de Boston, onde a Sagres recebeu a visita de mais de 4 mil pessoas, no primeiro dia, o navio parte em direção à Praia da Vitória, ilha Terceira, onde irá reabastecer-se.

Mas a presença da Sagres vai mais longe, em termos sociais e desportivos.

“Já em Amsterdão, Holanda, a Sagres toma parte no “Sail Amsterdam 2015”, encontro de veleiros que acontece de cinco em cinco anos. É aguardada a presença de 40 veleiros e 200 embarcações mais pequenas. As expectativas são grandes. Possivelmente



O Comandante da Sagres Paulo Alcobia Portugal ladeado por Horácio Tavares e João Carlos Pinheiro.



O Comandante da Sagres Paulo Alcobia Portugal com o cônsul de Portugal em New Bedford Pedro Carneiro junto à estátua do Infante D. Henrique.



Catarina Avelar que cantou o hino de Portugal com o Comandante da Sagres Paulo Alcobia Portugal.



Horácio Tavares com o filho Michael Tavares, presidente da Prince Henry Society e mestre de cerimónias à (re)inauguração da estátua do Infante, em New Bedford.

para aqui podermos estar em New Bedford. Foi conseguido fazer uma alteração de última hora à rota inicial, para hoje aqui podermos fazer esta paragem de 36 horas. Esperamos ter sido uma paragem marcante e que o navio não esteja 20 anos à espera para aqui voltar. Pelo menos esta paragem vai permitir relembrar a ligação a Portugal. Aqui deixamos a marca da Sagres. Mas também receber o carinho da população local”, prosseguiu o comandante Paulo Alcobia Portugal.

Efetivamente, mercê do esforço do Consulado de Portugal em New Bedford e da Fundação Luso-

a comunidade portuguesa não é tão numerosa como aqui em New Bedford, mas Portugal tem essa função de diplomacia de levar a bandeira de Portugal o mais longe possível. E ali será o final da nossa viagem”, prosseguiu o comandante Paulo Alcobia Portugal, tendo dito a concluir:

“O Navio Escola Sagres não consegue estar em todo o mundo. Mas sempre que esteja disponível nos portos estamos sempre abertos para uma visita”, disse o oficial comandante da Sagres.

No decorrer do cerimonial usaria da palavra o cônsul de Portugal em New Bedford, Pedro Carneiro, que contou

com a Prince Henry Society para dar à visita da Sagres o seu ponto alto a juntar à história do navio.

Estas ocasiões são sempre oportunas a um erguer bem alto a comunidade e os seus valores.

“Em todas as áreas da sociedade a comunidade portuguesa tem dado o seu contributo e servido orgulhosamente este país”, sublinha Pedro Carneiro, que estabelece um fator de comparação entre o grande e o poderoso.

“Grandes nações não são aquelas possuidoras de grandes superfícies territoriais, poder económico e militar, são também aquelas que detêm uma história rica, projetos para o futuro e dotadas de pessoas com valores e princípios”, disse o cônsul Pedro Carneiro, em frente à estátua do Infante D. Henrique que viu a seus pés o reviver de uma parte da história de Portugal.

Um olhar atento facilmente detetava o poderio e bem sucedido tecido empresarial, nas pessoas de Horácio e Michael Tavares (Horácio's Sheet Metal) Joe e Joseph

Castelo (Castelo Real Estate), João Carlos e Victor Pinheiro (Luzo Auto Center) e estes dois últimos com uma forte ligação ao mar, começando pelo pai de João Carlos Pinheiro, como baleeiro e o filho Victor Pinheiro na vela, tendo completado recentemente a travessia com êxito New Bedford/Faial. Mas as ligações ao mar não se ficam por aqui e como tal temos a realização em New Bedford das regatas internacionais de botes baleeiros, que se têm revestido do maior êxito desportivo e social.

Jon Mitchell, mayor de New Bedford, fez parte dos convidados de honra tendo enaltecido a posição portuguesa na cidade baleeira, assim como a honrosa visita do navio escola Sagres.

“Quero agradecer à Prince Henry Society, na pessoa do seu presidente Michael Tavares, pelo êxito do seu trabalho, e por tudo quanto esta organização tem feito pela comunidade e pelo brilho desta cerimónia, muito apropriada e revestida do maior êxito”, acrescentou o mayor Jon Mitchell, numa



Michael Tavares, presidente da Prince Henry Society com o deputado estadual António Cabral.



Joe Castelo e o filho Joseph Castelo, ativos elementos da Prince Henry Society, junto à estátua do Infante D. Henrique em New Bedford e que assinala presença portuguesa na cidade baleeira.

referência direta à alteração da rota da Sagres que a trouxe ao porto de New Bedford. “A rota inicial seria de Philadelphia para

baleeira surgiu ao último minuto na rota da Sagres”, concluiu o mayor John Mitchell.



O casal Paul Alcobia com Manny Pereira e esposa.

Por sua vez, o deputado António Cabral enalteceu os valores da Sociedade Príncipe Henrique, assim como o empenho na (re)inauguração da estátua do Infante D. Henrique.

J. Moniz Comp., 40 anos a promover os melhores produtos dos Açores nos EUA

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

J. Moniz Comp., propriedade de João Moniz, com centro de distribuição localizado em Fall River, apostou forte na promoção dos Açores, através de produtos de qualidade, originários de nove ilhas de encanto plantadas no meio do oceano Atântico.

Os seus armazéns, com os mais diversos produtos, mais parece a fábrica do Pai Natal, só que enquanto este abastece os miúdos com os brinquedos, a J. Moniz Comp. abastece os pais e avós com produtos de qualidade e que são indispensáveis para o período natalício.

João Moniz, com a sua longa experiência, visão de mercado e empresarial, não deixa por mãos alheias os louros conquistados ao longo de 40 anos, pelo que o que de bom existe pelos Açores, já está nos EUA. Estes produtos não só têm grande implantação, como são uma



Clemente Anastácio e João Moniz

das mais vivas e reais promoções dos Açores nos EUA.

Os seus contactos empresariais são uma vitória adquirida nas ilhas dos Açores, o que se reflete nos produtos importados e destinados ao abastecimento da vasta comunidade açoriana, aqui radicada.

Se gosta de ser diferente na receção aos amigos que chegam para a noite da consoada, vá pela nossa sugestão.

Em taças de vidro coloque favas, azeitonas, tremoços e bolachas. O queijo Morro é mais um aperitivo que vai ser alvo dos melhores elogios. Coloque inteiro ou se preferir já cortado às fatias. Como é para o lado mole, é preferível servir cortado.

As bolachas que já estão na mesa podem ser barradas com Mel do Pico, de sabor inconfundível, graças à alimentação das abelhas.

Para beber: À entrada tem a cerveja Melo Abreu, que não precisa de apresentações, dado que o leitor já conhece a sua qualidade.

Em vinhos, temos o vinho do Pico ou um Chamarrita abafado.

As crianças que podem comer tudo o mencionado, para beber tem a Kima, um produto no mercado desde 1893.

Se ainda não está satisfeito a J. Moniz Comp. têm ainda para si vinhos, aguardentes e licores da firma Lima & Quental.

Como vê, mesmo longe das origens, pode ter uma Noite de Consoada e Dia de Natal com produtos que lhe vão fazer dizer “Vencemos nesta grande nação que até nos deixa festejar com produtos de qualidade, o melhor dos Açores, trazidos pela J. Moniz Comp.”.

Desde Fall River até Ludlow é raríssimo o supermercado que não tenha nas prateleiras conservas, farinha, azeites e refrigerantes, e onde sobressaem dois nomes que identificam aquele importador: a farinha Santa Isabel e a cerveja Especial da Melo Abreu.

A farinha Santa Isabel, a rainha das farinhas, como diz o slogan, foi primordial na confeção das malassadas das Grande Festas do Espírito Santo, cuja procura ultrapassou, uma vez mais, as expetativas.

João Moniz, na qualidade de convidado de honra em

representação da comunidade, tomou parte em todas as atividades das Grandes Festas, mesmo comendo sopas, que foram, pela primeira vez, servidas no Kennedy Park.

Esteve na bênção das pensões, no cortejo etnográfico do Bodo de Leite, na procissão de coroação e no jantar de encerramento.

Esteve ainda na homenagem ao juiz Luís Matos, nos Amigos da Terceira em Pawtucket e que contou com a presença de José Cesário, secretário de Estado das Comunidades.

“É uma honra e um privilégio representar a comunidades numas festas desta amplitude”, expressou-se, assim, João Moniz perante este acumular de distinções na qualidade de convidado de honra.

João Moniz juntou assim o seu nome aos bem sucedidos empresários Joe Castelo, Salvador Couto, Fernando Neto, e ao locutor de rádio e apresentador no Portuguese Channel Ricardo Farias, que antecedeu João Moniz em tal distinção.

Joe Silva, presidente das Grandes Festas, elogiou o contributo dado, ao longo dos anos, por João Moniz que “tem sido uma pessoa com uma abertura constante no apoio às Grandes Festas”.

“É conhecida a sua devoção à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, assim como ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, que o faz deslocar anualmente às grandiosas festas que têm lugar no Santuário da Esperança em Ponta Delgada. Mediante todas estas características, a responsabilidade de representante das comunidades, assentou na pessoa certa”, disse Joe Silva.

João Moniz está em constante evolução no seu caderno empresarial, na compra e venda de empresas, pelo que o seu currículo está também em constante mudança.



João Moniz e Joe Silva



Queijo Morro



João Moniz

O empresário João Moniz, proprietário da Moniz Imports, com instalações em Fall River, tem-se revelado a longo dos tempos um dos bem sucedidos empresários no mundo da importação e distribuição de produtos alimentares, com forte aposta nos provenientes dos Açores.

Mas o seu sentido empresarial não se revela só pela diáspora, que foi a mola real para o seu sucesso, mas também pela ilha de São Miguel, de onde é natural.

É proprietário da Fábrica de Cervejas e Refrigerantes Melo Abreu (Ponta Delgada), acionista maioritário da Sociedade de Conservas Corretora (Vila Franca do Campo), e do restaurante e cervejaria Melo Abreu, no Porto dos Carneiros, na Lagoa. Tem ainda participação em algumas unidades hoteleiras da Região.

No campo da importação para o mercado étnico, trás o sabor dos Açores nos queijos, inhames, pimenta da terra, entre outros produtos. Fazem ainda parte da sua importação produtos de

outros países da Europa e América do Sul.

No meio de todo este leque de atividades empresariais, João Moniz é sócio do União Micaelense e um adepto do Benfica.

Já foi distinguido pelo Rotary Club de Ponta Delgada, pelo sucesso conquistado no mundo dos negócios.

Embora radicado nos EUA, nunca esqueceu a terra de origem, que visita de quinze em quinze dias por razões profissionais, e ainda por ser um exemplo nas relações sociais que mantém tendo sido apresentado aos membros do clube como um devoto do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que todos os anos participa nas festividades da maior festa religiosa que se realiza nos Açores.

Durante a homenagem que lhe foi feita pelo Rotary Club de Ponta Delgada, João Moniz, casado, pai de dois filhos e avô de cinco netos, e que é filho de uma família humilde, que perdeu o pai muito cedo, ficando com a mãe de 39 anos e três irmãos pequenos, manifestou-se muito honrado pelo clube se ter lembrado de si.

“Tenho muita honra que se tenham lembrado de mim. Costumo dizer que faço muito mais coisas às escuras do que às claras, mas tenho feito muito e às vezes digo que ninguém se lembra de mim”.

O empresário é de opinião de que os Açores são um conjunto de nove ilhas fantásticas, onde quase nada falta, achando mesmo que podemos ser auto-suficientes.

“Temos peixe, carne, couves, cebolas. Qual é o lugar que tem tudo ao pé da porta”, questiona.

ROCCO'S — instituição gastronómica propriedade de uma empresa portuguesa, que aposta no empreendedorismo de qualidade

TEXTO AUGUSTO PESSOA • FOTOS FORNECIDAS PELA EMPRESA

De tempos a tempos surgem grandes empreendimentos que se vêm juntar aos que por aqui se tem feito referência, pela qualidade e impacto que têm no mundo comunitário, contributivo para manter a nossa identidade.

Está neste caso a mais recente iniciativa, empreendedora, que dá pelo nome de ROCCO'S, um restaurante fundado a 4 de julho de 1940. Pois esta relíquia no campo gastronómico de cozinha italiana irá manter a sua variedade, onde vai ser adicionada a portuguesa. E porquê? Precisamente porque passou a ser propriedade de três bem sucedidos empresários e lá está o tão badalado empreendedorismo, que não precisa de reuniões para florescer e que se chamam Salvador Couto e Salvi Couto, dois magnatas da cadeia de pastelarias Dunkin' Donuts e Joe Cerqueira, com uma longa e bem sucedida carreira em restaurantes, onde o último foi a Tasca, que

por longos anos foi a mais sofisticada iniciativa gastronómica na área de Cambridge.

Mas quando na veia do empreendedorismo corre o sangue da aventura, mas assente em alicerces vocacionados ao êxito, temos pela frente uma presença histórica datada de 4 de julho de 1940, que na sua longevidade marcou uma era, a que a visão luso-americana vai dar continuidade.

“O homem sonha. Umavez só para si, outras vezes sonha alto e outras vezes divide o sonho. Este último foi o que aconteceu. Eu, Salvi Couto e Salvador Couto, estamos metidos em empresas onde os produtos alimentares são o prato principal. De um lado estão os Dunkin' Donuts, do outro lado a gastronomia portuguesa.

“Nas proximidades de uma das lojas de Dunkin' Donuts, da Couto Management Group, estava o ROCCO'S Restaurant, uma presença com 75 anos na gastronomia

italiana. Não obstante ser uma herança familiar, sempre em posse de descendentes dos fundadores, a idade dos últimos e atuais proprietários obrigava a vender”, disse Salvi Couto, bem sucedido empresário de uma segunda geração que se juntou a outro bem sucedido empresário, mas no campo gastronómico.

“Ao ser abordado fiquei entusiasmado, pois que não é todos os dias que se pode ficar responsável, por uma instituição gastronómica com 75 anos de idade. Foi trabalhoso, mas ao mesmo tempo gratificante, trazer uma casa com toda aquela fama, da condição de um pouco degradada, à posição do regresso a uma instituição no campo gastronómico. Foi um restaurante que conheceu o auge, degradou-se e o retorno é a realidade do sucesso.

“Estamos a reconstruir, mas mantendo as linhas originais, ao ponto de se manter a foto do fundador em 1940, sob o fogão de sala. As fotos

que têm marcado as passagens da história do restaurante vão-se manter nos mesmos locais”.

E no meio de um sorriso, Joe Cerqueira acrescenta: “Esperamos que daqui a 75 anos seja eu e o Salvi Couto a colocar lá as nossas fotografias”, disse Joe Cerqueira, exteriorizando o seu contentamento face ao novo restaurante.

Entretanto, Salvi Couto, o exemplo puro do êxito de uma segunda geração empresarial e que fará parte deste grandioso projeto, acrescenta: “ROCCO'S é uma instituição, conhecida e reconhecida pela qualidade da sua gastronomia em Wilmington, Ma. É uma presença de 75 anos criando um orla de amizade entre os clientes e estes curiosamente, com famílias que começaram pelos pais, passaram aos filhos e netos. Vamos fazer todos os possíveis para manter viva a tradição do ROCCO'S, com a qualidade da cozinha italiana, ao que gradualmente se vão introduzindo os pratos da cozinha regional portuguesa”, disse Salvi Couto, para Joe Cerqueira, acrescentar:

“A base do ROCCO'S é italiana. Mas é um restaurante

local. É um restaurante de aldeia. Temos “nachos”, “buffalo chicken”, especialidades que não constam da cozinha italiana. Direi que vamos apresentar uma cozinha regional da Península Ibérica. Vamos apresentar um menu com especialidades das cozinhas, espanhola e portuguesa, como forma de atrair uma clientela mais diversificada”, prossegue Joe Cerqueira, quando volta à conversa Salvi Couto:

“Dado o facto de ter uma loja da minha empresa, dentro da mesma praça, desde jovem que me tenho servido daquele restaurante. Havendo interesse nos descendentes dos fundadores em manter o nome e a sua reputação, não se podia encontrar pessoa mais qualificada para lhe dar seguimento do que Joe Cerqueira, pelos profundos conhecimentos em cozinha das mais diversas origens, assim como na forma difícil de mostrar hospitalidade ao cliente do segundo que entra ao segundo em que sai e na forma como se recebe os clientes. Vamos apostar na criatividade, novos menus, novas bebidas ao bar, nova lista de vinhos”, prossegue Salvi Couto, desdilhando o

seu projeto, ao que Joe Cerqueira acrescenta:

“O ROCCO'S sempre foi um restaurante de aldeia, mantendo o que o levou ao êxito de 75 anos aberto. A lotação é de 170 pessoas. Tem dois salões, um para 40 pessoas e outro para 70. Por curiosidade o dia mais movimentado do ROCCO'S é o Saint Patrick's Day. Naquele dia vendeu-se grande quantidade de corned beef e repolho. Se bem que o ROCCO'S já seja há oito meses propriedade desta nova empresa, só agora me atrevo a dar conhecimento à comunidade desta iniciativa, após ter dado o meu toque pessoal de forma a ir ao encontro do meu fiel leque de clientes que sempre me dedicaram total preferência”, concluiu o empresário Joe Cerqueira.



193 MAIN STREET | WILMINGTON

ROCCO'S RESTAURANT & BAR

CELEBRATING 75 YEARS

193 Main Street
Wilmington, MA 01887

Tel: 978.657.7361
Fax: 978.658.6995

www.roccosma.com

*Boas Festas
e Feliz
Ano Novo*

Lunch

Dinner

Catering

Take - Out



Irmandade do Senhor Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe-USA



Portuguese Times esteve lá, como está em todas as manifestações sócio-culturais da comunidade, tal como esta do cortejo etnográfico e procissão de coroação das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra onde a Irmandade do Senhor Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe-USA tem sido ao longo dos anos uma presença habitual!

azores airlines

www.azoresairlines.pt
Sales Offices - 800 762 9995
Travel Agents



Fall River:
211 South Main Street
New Bedford:
128 Union Street
Califórnia
1396 E. Santa Clara Street
San José